

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

FABÍOLA ARAUJO DA SILVA

**THE NEW WORLD GUIDES TO THE LATIN AMERICAN REPUBLICS:
O Turismo pelo olhar da Política da Boa Vizinhança
(1940-1946)**

Niterói
2017

FABÍOLA ARAUJO DA SILVA

**THE NEW WORLD GUIDES TO THE LATIN AMERICAN REPUBLICS:
O Turismo pelo olhar da Política da Boa Vizinhança
(1940-1946)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Turismo da Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Orientadora: Prof^a VALÉRIA LIMA GUIMARÃES, D.Sc.

Niterói
2017

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

S586 Silva, Fabiola Araujo da.
The New World Guides to the Latin American Republics: O turismo pelo olhar da política da boa vizinhança / Fabiola Araujo da Silva. – 2017.
95 f.; il.
Orientadora: Valéria Lima Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Turismo e Hotelaria, 2017.

Bibliografia: f. 84-95.

1. Brasil. 2. Estados Unidos. 3. Política. 4. Turismo. 5. Guia.
I. Guimarães, Valéria Lima. II. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Turismo e Hotelaria. III. Título.

FABIOLA ARAUJO DA SILVA

**THE NEW WORLD GUIDES TO THE LATIN AMERICAN REPUBLICS:
O TURISMO PELO OLHAR DA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Turismo da Universidade Federal
Fluminense como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Aprovada em 12 de julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Valéria Lima Guimarães, D. Sc. (Orientadora) - UFF

Prof. João Evangelista Dias Monteiro, D. Sc. - UFF

Flávio Andrew do Nascimento Santos - UFF

Niterói
2017

Para Jennifer e Bebel, que estão longe
dos olhos, mas sempre perto do coração.

AGRADECIMENTOS

Meus pais. Um parágrafo de uma seção é pouco para eles. Entrei na UFF graças aos apelos insistentes da minha mãe para não deixar os estudos. Já na faculdade, contei com todo apoio que se pode pedir. Todo mesmo! E, ainda que isso significasse sacrifícios, privação de sono, etc., eles estiveram e estão ao meu lado me sustentando. Sou e serei sempre grata a vocês!

À Universidade Federal Fluminense por, além de todo conhecimento acadêmico, pessoal e profissional, me permitiu o contato com Professores maravilhosos que transmitiram muito mais do que é proposto nas ementas. Agradeço também pelo ambiente sempre acolhedor com o qual fui recebida, mesmo quando retornei como uma filha pródiga.

À Valéria, minha professora e orientadora tão super querida! Obrigada primeiramente por me brindar com este tema, que para mim, seria fácil. Não foi. Se fosse de outra forma, entretanto, eu não teria acesso ao crescimento adquirido durante o período de preparação. Obrigada por confiar e não desistir de mim, mesmo quando eu já pensava que não seria possível. Obrigada por todos os apontamentos e por tornar esta fase tão estressante em uma caminhada leve e gostosa de fazer.

À Erly que, desde o início da faculdade, foi o meu primeiro contato com o temido TCC. Depois de anos sem nos encontrarmos, me aconselhou sobre o trabalho e sobre o futuro também. Mostrou-me opções que, até então estavam fora do alcance da vista. Obrigada por ir muito além da matéria TCC II e comentar com paciência e cuidado sobre os primeiros escritos. Juntamente com a Valéria, este trabalho não existiria se não fosse por você!

À Stefany da Biblioteca Nacional que, me auxiliou nas primeiras consultas e apontou direções além das que eu tinha em mente.

À Vivian e César do Museu Carmen Miranda que abriram as portas do museu e dispuseram do seu tempo para conversarem comigo não só sobre a Pequena Notável como também sobre o que se passava na cidade do Rio de Janeiro em sua época.

À Izabela, estamos juntas até nessa fase, não é mesmo?! Obrigada por suportar minhas conversas/monólogos intermináveis desde sempre. Por ouvir meus

questionamentos em quase todos os tópicos deste trabalho! Nos momentos de desespero, sempre vinha com uma mensagem bonita que me motivava a continuar. À Renatinha, amiga e historiadora de plantão! Obrigada por me ajudar a transformar em trabalho as diversas ideias soltas que voavam pela minha cabeça. Por me socorrer com os contextos históricos e também com detalhes aleatórios sobre Getúlio Vargas e seu governo. Por ler, comentar e apontar as possíveis direções para os capítulos.

À Leyanne, Gabrielle, Fabiana e Nathália que de longe e de perto me mantiveram motivada a continuar!

Aos tios Celso e Ana que foram meus pais em Niterói. Dos almoços corridos aos puxões de orelha, passando pelas caronas, eles não deixaram que nada faltasse.

RESUMO

A segunda grande guerra começara e os Estados Unidos ansiavam por estreitar laços comerciais e culturais com a América Latina. O governo brasileiro, sediado na cidade do Rio de Janeiro, por sua vez vislumbrou nessa aproximação o momento ideal para promover-se como o país do futuro e divulgar sua imagem. Essa perspectiva histórica norteia o objetivo geral deste trabalho que é demonstrar a utilização do turismo pela política da Boa Vizinhança e analisar a descrição da cidade do Rio de Janeiro no guia “*The New World to the Latin American Republics – Volume III*”, produzido pelo Escritório de Assuntos Inter-americanos (EAI), do governo dos Estados Unidos, destacando que o EAI desejava que o público americano do norte soubesse sobre a então capital federal. Para alcançar este objetivo foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: contextualizar o período no qual o guia foi elaborado; analisar a atuação do EAI como um todo; investigar os itens na referida publicação e os discursos produzidos sobre a América Latina. A nossa principal fonte de análise, o guia *The New World to the Latin American Republics – Volume III* integra uma série de guias criada pelo Escritório de Assuntos Inter-americanos para suprir a necessidade de informações práticas sobre os países latino-americanos. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica e análise de fonte primária.

Palavras-chave: Turismo. Relações Internacionais. América Latina.

ABSTRACT

The World War II had begun and the United States longed to strengthen commercial and cultural ties with Latin America. The Brazilian government, headquartered in the city of Rio de Janeiro, for its part took this approach as the ideal moment to be publicized as the country of the future and to promote its picture abroad. This historical perspective guides the general objective of this work, which is to demonstrate the use of tourism by the Good Neighbor policy and to analyze the description of the city of Rio de Janeiro in the guide "The New World to the Latin American Republics - Volume III", produced by the Office of Inter-American Affairs (an US Government agency), stressing that OIAA wanted the north American public to know about the then Brazilian federal capital. To achieve this purpose, the following specific objectives were developed: to contextualize the period in which the guide was organized; Analyze the performance of the EAI as a whole; To investigate the items included in this publication and the speeches produced on Latin America. Our main source of analysis, The New World Guide to the Latin American Republics - Volume III, includes a series of guides created by the Office of Inter-American Affairs to address the need for practical information on Latin American countries. The methodology was based on bibliographic research and primary source analysis.

Keywords: Tourism. International Relations. Latin America.

RESUMEN

El presente trabajo busca demostrar la utilización del turismo a través de la política del buen vecino y su contexto histórico. La segunda gran guerra había comenzado y Estados Unidos anhelaba estrechar lazos comerciales y culturales con América Latina. El gobierno brasileño, con sede en la ciudad de Río de Janeiro, a su vez vislumbró en esa aproximación el momento ideal para promoverse como el país del futuro y divulgar su imagen. El estudio fue elaborado a partir del análisis del "The New World to the Latin American Republics - Volumen III". Serie de guías creada por la Oficina de Asuntos Interamericanos (EAI), para suplir la necesidad de informaciones prácticas sobre los países latinoamericanos. La metodología bibliográfica fue aplicada con el propósito de analizar y contextualizar la Guía en el período de su publicación; Explicar el momento político por el que pasaban los Estados Unidos y Brasil y investigar cómo la Guía presentaba la ciudad de Río de Janeiro.

Palavras llave: Turismo. Relaciones Internacionales. América Latina.

LISTA DE SIGLAS

AAA	Associação Americana de Automobilismo
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
CEB	Centro Excursionista Brasileiro
CEG	Conselho de Economia de Guerra
CIAA	Coordinator of Inter-American Affairs
CONOTEL	Congresso Nacional de Hotéis
DIP	Departamento de Informação e Propaganda
EAI	Escritório de Assuntos Inter-americanos
FBI	Federal Bureau of Investigation
OCIAA	Office of Coordinator of Inter-American Affairs
OEA	Organização dos Estados Americanos
RKO	Radio Keith Orpheum
TCB	Touring Club do Brasil
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	14
1 A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA.....	17
1.1 PAN-AMERICANISMO E O TURISMO.....	18
1.2 DIVISÃO DE RELAÇÕES CULTURAIS.....	23
1.3 DIVISÃO DE FILMES.....	26
1.3.1 Orson Welles, o Carnaval e os Jangadeiros.....	27
1.3.2 Carmen Miranda e sua trajetória no cinema sob a Política da Boa Vizinhança.....	33
1.3.3 Walt Disney e seu estúdio.....	37
2 ASSUNTOS INTERAMERICANOS: A FUNÇÃO DO EAI*	42
2.1 COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS INTERAMERICANOS: AÇÕES EM TEMPOS DE GUERRA (1940).....	43
2.2 ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCACIONAIS.....	49
2.2.1 A fotografia de Genevieve Naylor.....	51
2.3 ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	53
2.3.1 Principais ações do Departamento.....	54
3 O GUIA DE VIAGEM.....	59
3.1 A ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO.....	59
3.2 OS GUIAS DO NOVO MUNDO PARA AS REPÚBLICAS LATINO- AMERICANAS.....	61
3.2.1 Como os Guias foram preparados.....	62
3.2.2 Como utilizar os Guias.....	63
3.2.3 Fundações Históricas e Culturais da América Latina.....	63
3.2.4 Arte Latino – Americana.....	64
3.2.5 Notas Bibliográficas e Mapas.....	67
3.2.6 União Pan-americana.....	68
3.2.7 Agentes de Viagem.....	70
3.2.8 Principais Feriados Católicos.....	71
3.2.9 Oportunidades Educacionais na América Latina.....	71
3.2.10 Estrada Pan-americana.....	71
3.2.11 Motanhismo.....	72

3.2.12 Conversão de Pesos e Medidas.....	72
3.3 O BRASIL NO GUIA.....	72
3.3.1 História do Brasil.....	73
3.3.2 A Terra.....	73
3.3.3 O Povo.....	74
3.3.4 Arte e Arquitetura no Brasil.....	74
3.3.5 Informações Práticas sobre o Brasil.....	75
3.4 O RIO DE JANEIRO.....	75
3.5 O GUIA SEGUNDO PERROTA.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	82

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um estudo sobre o “*The New World Guides to the Latin American Republics – Volume III*”. Aborda um guia turístico elaborado pelo *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA), para suprir a necessidade de informações práticas sobre os países latino-americanos. A primeira edição foi de 1943 e seu conteúdo está dividido em duas partes.

A primeira consiste em uma visão geral da América Latina: sua história geral, arte e informações como indicação de mapas, principais feriados católicos; indicação de Universidades, períodos escolares e cursos disponíveis; a Estrada Pan-Americana e suas condições de tráfego em cada país; conversão de pesos e medidas, e outros itens que serão detalhados mais à frente. Na segunda, cada país é considerado, aprofundando aspectos históricos, econômicos e culturais. Neste trabalho, analisou-se apenas o Brasil e, mais especificamente, a cidade do Rio de Janeiro.

A compilação dos dados e informações necessários foi obtida por meio de esforços do Escritório de Assuntos Inter-americanos (EAI) junto à bibliotecas, arquivos de companhias de transporte, consulados, órgãos de turismo governamentais, guias turísticos já existentes, relatórios oficiais, mapas, calendários, circulares de navios à vapor e outros descritivos (*The New World Guides*, 1945)

O EAI foi órgão do governo comandado por Nelson Rockefeller, um empresário americano interessado em estreitar laços com a América Latina onde instalou uma filial de sua empresa petroleira, a *Standard Oil*. Em uma de suas visitas, ele impressionou-se com as condições econômicas e sociais da região. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1947)

Devido à aproximação com a América Latina, ele enviou um plano de desenvolvimento para a região. Este plano foi apresentado por Harry Hopkins ao então Presidente Franklin Delano Roosevelt, que decidiu executá-lo. No governo anterior já havia interesse em estreitar laços com a América Latina. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1947) A partir do plano de Rockefeller, foram viabilizadas ações para fortalecer a política da Boa Vizinhança.

O governo brasileiro, por sua vez, também desejava aproximar-se dos Estados Unidos. Com a guerra, a compra de matérias-primas deste país foi afetada

(borracha, ferro, etc.). O Brasil viu a oportunidade de parcerias comerciais e também deseja aproveitar o momento para divulgar a imagem de um país moderno até então desconhecido.

Com o avançar da Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos percebeu a importância desta política. Além de criar e fortalecer parcerias comerciais (que seriam úteis neste período), esta “união” dificultaria a aproximação dos países latinos com os ideais nazistas.

O governo dos Estados Unidos tinha ciência que sua população não possuía conhecimento sobre os países latino-americanos. Para vencer esta barreira cultural e criar o sentimento de solidariedade no hemisfério, criaram programas de rádio, filmes com cenário e personagens latinos e artistas consagrados em seus países, dentre eles Carmen Miranda. Foram criadas algumas literaturas com a mesma finalidade, dentre as quais a série de guias. No primeiro capítulo pormenorizamos estas ações.

A Política da Boa Vizinhança foi um conjunto de medidas realizadas pelo governo americano do norte para, num primeiro momento, aproximar-se da América Latina. Em seguida, para estreitar as relações com os países vizinhos. Dentre as diversas medidas podemos citar a compra de materiais produzidos por esses países, entre eles o café brasileiro. Além das medidas comerciais, foram tomadas algumas providências na área financeira, como aumento do limite para empréstimos. Essas medidas e o responsável por articulá-las são descritos com detalhes no segundo capítulo deste trabalho.

Nos livros de viagem constam aspectos como direcionamento de pontos turísticos, atividades de lazer, manifestações culturais, gastronomia local, hospedagens, etc. Por meio destes itens podemos contextualizar um destino em determinado período. O trabalho apresentado pela historiadora Isabela Perrota (2011) retrata esta análise em *Desenhando um Paraíso Tropical: a construção do Rio de Janeiro como um destino turístico*. Este trabalho serviu como inspiração e modelo para a presente pesquisa.

O objeto de estudo central desta pesquisa é o guia para as repúblicas latino-americanas. Em sua composição estão os itens que eram relevantes para os viajantes da época. No terceiro capítulo examinamos o guia fazendo dois recortes: a apresentação da América Latina como um todo e, em seguida, da cidade do Rio de Janeiro. Diante desta exposição, levantamos a seguinte questão norteadora: qual

era o papel desempenhado pelo turismo durante a Política da Boa Vizinhança e como a atividade é apresentada na sua publicação turística oficial?

A abordagem deste trabalho faz-se qualitativa, pois os resultados esperados não envolvem a quantificação de dados. A metodologia quanto aos meios é bibliográfica já que a pesquisa é desenvolvida a partir da análise de materiais publicados em livros, artigos, dissertações, teses, jornais, revistas. Utilizaram-se também filmes e áudios de programas de rádio.

Para responder a situação problema foram definidos como objetivos principais: demonstrar a utilização do turismo pela política da Boa Vizinhança e analisar a descrição da cidade do Rio de Janeiro no guia: o que o EAI desejava que o público americano do norte soubesse sobre a então capital federal. Para alcançar este objetivo foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: contextualizar o período no qual o guia foi elaborado; analisar a atuação do EAI como um todo; investigar os itens constantes no guia.

No primeiro capítulo, narramos o surgimento do Pan-Americanismo, com Simón Bolívar e sua continuidade adaptada pelo presidente americano do norte, James Monroe. Expomos medidas promovidas pelos governos americano do norte, argentino e brasileiro no tocante ao turismo. Abordamos algumas das principais ações da Divisão de Relações Culturais e da Divisão de Filmes.

No segundo capítulo descrevemos a origem do EAI e sua atuação na América Latina, especialmente no Brasil. Este órgão delineava as atividades e designava os responsáveis por implementá-las em diversas frentes, como: transportes, saúde, educação e finanças. Dentre estas ações está a criação de *The New World Guides to the Latin American Republics*.

No terceiro capítulo realizamos um breve histórico da organização do turismo no Rio de Janeiro. Apresentamos *The New World Guides to the Latin American Republics* e descrevemos as seções constantes no livro, fazendo um recorte para a primeira parte, que discorre sobre a América Latina e o guia regional do Brasil, com restrição à cidade do Rio de Janeiro. Finalmente, analisamos o guia de acordo com o trabalho de Perrotta (2011).

1 A POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA

Este capítulo aborda o contexto histórico e os aspectos desta política aplicada na América no período que antecedeu a Segunda Guerra e durou algum tempo após o seu fim. Nossa intenção aqui não é fazer uma análise maniqueísta, como tratada por muitos autores anteriormente. A Política da Boa Vizinhança teve aspectos positivos e negativos, sendo assim, acreditamos ser inadequada a análise por uma perspectiva apenas.

Este conjunto de ações teve início no primeiro governo do Presidente Franklin Delano Roosevelt¹. A política mundial foi um dos temas mencionados em seu discurso inaugural. Ele disse que dedicaria os Estados Unidos à Política da Boa Vizinhança: o vizinho que respeita a si próprio resolutamente e, como ele procede desta forma, respeita os direitos dos outros - o vizinho que respeita suas obrigações e a sacralidade de seus acordos com os demais vizinhos. (ROOSEVELT, 1933)

No governo anterior, a política imposta pelo Presidente Herbert Hoover controlou a imigração e o comércio internacional de forma agressiva. Ele reduziu a cota de concessão de vistos, alegando que a obstrução da imigração preservaria os empregos e salários de cidadãos americanos do norte. O Presidente interveio nas decisões econômicas do setor privado para prevenir que as forças competitivas do mercado de trabalho global estipulassem os salários.

Uma de suas medidas polêmicas foi a promoção e a assinatura da Lei Smoot-Hawley em 1930. Ela aumentou significativamente as taxas em uma grande variedade de bens importados. Estas taxas foram as mais altas na história dos Estados Unidos, fato que contribuiu para o declínio no comércio internacional, agravando a depressão econômica mundial. (HORWITZ, 2008)

Estas políticas geraram um mal estar na América Latina. A Política da Boa Vizinhança foi o título comum para a política externa em relação à América Latina. Sob esta nova política, os Estados Unidos comprometeram-se a tratar as nações latino-americanas com respeito e evitar interferências em seus negócios domésticos e internacionais (FDR LIBRARY, 2017). Após o seu estabelecimento líderes latino-americanos negociaram com sucesso investimentos na indústria, agricultura, reforma da saúde pública e projetos culturais. Em troca, deveriam atender ao

¹ Ele foi eleito em 1932 e reeleito em 1936, ficando no poder até 1945, ano de seu falecimento.

desenvolvimento de bases aéreas, fornecimento de suprimentos para o período da guerra, apoio político e boa vontade contínua.

A fachada do programa era muitas vezes seletiva e, ocasionalmente paternalista, em direção à América Latina e cheia de representações estereotipadas. Apesar de suas deficiências, foi uma referência para o que veio a ser conhecida como a diplomacia do “mandato reverso.” O objetivo era informar os Estados Unidos sobre o resto do mundo. (SADLIER, 2012)

Esta política teve diversas nuances daí vêm as controvérsias em relação a ela. Por um lado investimentos financeiros educacionais em diversos níveis, saúde, agricultura, etc. Por outro, fomos doutrinados pelo *american way of life* de forma quase imperceptível na época. Além disso, percebemos que o conceito de não interferência nas economias latino-americanas não foi posto em prática, já que o governo americano concedia as benesses da política conforme os seus interesses. Ou ainda “conforme as necessidades de defesa do hemisfério americano.” Nas seções seguintes, discorreremos sobre essas várias nuances da Política da Boa Vizinhança.

1.1 PAN-AMERICANISMO E O TURISMO

Esta política visava à integração das Américas e foi amplamente difundida durante a política da Boa Vizinhança (partindo dos Estados Unidos). Suas origens, no entanto, vêm de duas figuras notáveis. Uma delas foi o líder venezuelano, Simón Bolívar. Com outras características, o Presidente americano do norte, James Monroe também a estabeleceu. O primeiro definiu as características do que viria a ser o pan-americanismo (ainda sem este título) no Congresso do Panamá², em 1826:

Entre as propostas iniciais do pensamento de Simón Bolívar, encontra-se o projeto de criação de um código de direito público à luz das regras de conduta universal. O idealizador do projeto de integração afirmava que o novo mundo se constituiria por nações independentes ligadas por uma lei comum ordenadora das relações externas, sendo a ordem interna dos diferentes Estados respeitada e conservada. (BUENO; OLIVEIRA, p. 237).

² Por mais que o ideário pan-americanista de Bolívar não tenha se consolidado, o Congresso do Panamá tornou-se referência no que toca às doutrinas usadas pelo Direito Internacional ainda hoje. (Bueno; Oliveira, 2015)

O historiador Tulio Halpenín Donghi, especializado em América Latina, em entrevista concedida ao jornal Clarín em 1997, conta que Bolívar havia ganhado influência em uma grande região da América. A base do poder vinha dos exércitos a ele subordinados, na maioria das vezes, por oficiais de regiões diferentes. O mesmo Bolívar dizia que a independência do Equador havia sido na realidade, conquista sua pelos militares da vice Realeza de Nueva Granada, com sede em Bogotá. As cúpulas destes exércitos, entretanto, acabaram por desintegrar-se: era muito dispendioso mantê-las e os chefes desejavam retornar às suas terras. Desta maneira, foi se desfazendo a coluna vertebral do projeto. (SIN PERMISO, 2010)

James Monroe foi o quinto presidente americano do norte. (WHITE HOUSE, 2017). Com a independência das colônias ibero-americanas, a Grã-Bretanha propôs aos Estados Unidos uma declaração conjunta contra a intervenção europeia no Hemisfério Ocidental. O então Secretário de Estado o convenceu que, se os Estados Unidos emitissem tal declaração, ficaria implícito que estavam apenas adotando a política da Grã-Bretanha. Os Estados Unidos deveriam implementar sua política própria alinhavada aos seus interesses.

Em dezembro de 1823, o Presidente Monroe discursou sobre a intervenção em três partes: primeiro, reiterando a política tradicional dos Estados Unidos de neutralidade em relação às guerras e conflitos na Europa. Em seguida declarou que os Estados Unidos não aceitariam uma nova colonização de qualquer país europeu. Acrescentou, entretanto, que também não interferiria nas colônias europeias nas Américas. Por último, afirmou que os países europeus não deveriam mais considerar o Hemisfério Ocidental aberto a novas colonizações. Esta fala foi direcionada à Rússia, que na época tentava expandir suas colônias para a costa norte do Pacífico. (MILLER CENTER, 2017)

O termo, ainda que pareça simples, é conceituado por diferentes autores com algumas variações. Em sua dissertação, Minella (2013) apresenta alguns destes conceitos e discute sobre essas abordagens. Ele questiona a visão brasileira do que seria o termo durante o Estado Novo:

Ora, o que é o pan-americanismo que vimos até aqui se não uma ideia do que é ser moderno? Deste modo, o conceito-objeto aparece nos debates brasileiros da década de 1920 (e nas anteriores também) como parte da discussão sobre a civilização e a nacionalidade brasileira. (MINELLA, p.92, 2013)

A ideia da união dos países do continente americano é antiga. Os conceitos de Bolívar e Monroe foram desenvolvidos ao longo do tempo e aplicados à Política da Boa Vizinhança conforme as necessidades do governo americano do norte. A recepção destas mesmas ideias foi aceita, ou não, pelos demais países também conforme seus interesses. Quando Bolívar foi convidado para a Conferência Pan-Americana, por exemplo, o Brasil ainda era uma monarquia e não estava interessado nos ideais pan-americanistas (BUENO; OLIVEIRA, 2015).

O Turismo começou a ser estudado na academia no período entre guerras na Europa (1919-1938). Em 1942, na Suíça, os professores Hunziker e Krapf definiam o termo como “a soma de fenômenos e relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada” (OMT, 2001). Apesar do desenvolvimento deste conceito dentro do recorte de nossa pesquisa (1940-1946), poucas vezes nos deparamos com ele em algum texto. O termo frequentemente encontrado era “viagem”.

De acordo com Guimarães (2012), a partir de 1933 fortaleceu-se a promoção do intercâmbio cultural entre a Argentina e o Brasil. O Turismo entre os dois países também seria teoricamente facilitado. O pagamento de diversas taxas e impostos foi extinto tanto no Brasil quanto na Argentina. A documentação consistiria na apresentação da identidade e um atestado sanitário³. Em consequência do desencontro de informações foram relatados casos de embarços, especialmente no Brasil. Os veículos de turismo partindo do outro país teriam trânsito livre no território vizinho. Estas medidas foram parte de um convênio celebrado pelos dois países. Também ficou acertado que qualquer outro país americano poderia associar-se na medida em que os demais signatários concordassem. A validade do convênio era indeterminada.

Com a recente aproximação da Argentina e do Brasil foram realizadas visitas oficiais entre os dois países. Nelas, frequentemente eram proferidos discursos visando às “estratégias de fortalecimento do movimento pan-americanista” e à concorrência pela liderança dentro dele. O turismo era visto como um meio de propagar entendimentos entre os povos da América, sobretudo entre a Argentina e o Brasil. Ainda neste trabalho (2012), a autora argumenta que:

³ Este atestado correspondia à vacinação contra a varíola.

No período entre guerras, caracterizado pela crise do liberalismo, pela crise de 1929, pelo anti-semitismo e pelo medo da proliferação das idéias nazi-fascistas e comunistas, o ideal pan-americanista, estruturado em associação com a Doutrina Monroe, ganhava ainda mais vigor. Nesse quadro conjuntural, cria-se que, além do incremento da economia dos países receptores, o turismo, qualquer que fosse a motivação (mas especialmente aquele provocado pelos interesses de intercâmbio cultural), assumiria também um importante papel de agente de promoção das relações cordiais entre as nações. (GUIMARÃES, 2012)

Em 1889 os Países do continente americano decidiram encontrar-se periodicamente para compor um sistema compartilhado de normas e instituições. A primeira Conferência Internacional dos Estados Americanos aconteceu em Washington, D.C. e contou com a participação de 18 países. Seu propósito era discutir e recomendar para adoção aos seus respectivos governos um plano de decisões para estabelecimento de discordâncias e disputas que poderiam surgir futuramente entre eles. Também foram tratadas questões relacionadas às melhorias das relações comerciais e da comunicação direta entre os países. Foi defendido ainda o encorajamento às relações comerciais recíprocas que seriam benéficas para todos e a salvaguarda de mercados mais amplos para os produtos desses países. Esta Conferência resultou na criação da União Pan-americana⁴. Com a expansão de suas funções, transformou-se na Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos – OEA (OAS, 2017).

A Sociedade Brasileira de Turismo, mais tarde conhecida como *Touring Club do Brasil (TCB)* foi criada em 1923 por ocasião da comemoração do centenário da Independência. Seu objetivo era divulgar os atrativos locais para que a elite brasileira não se restringisse às viagens europeias. Também atuava na sinalização, informação e cartografia rodoviárias, antes mesmo da ação do governo. (TOURING, 2017)

Em 1928, associado ao *Touring Club* argentino, o TCB fundou a Federação Sul-Americana de Turismo. Representantes da Colômbia, Chile, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela também aderiram a ela. Posteriormente, com a criação de organismos semelhantes nas Américas do Norte e Central e das Antilhas converteu-se na Confederação Pan-americana de Turismo.

Paralelamente, em 1934 foram criados Institutos Culturais na Argentina e no Brasil. Eles promoviam o intercâmbio cultural entre os dois países por meio de

⁴ O Guia aborda a criação desta Organização. Para mais detalhes, consultar o item 3.1.4. deste trabalho.

congressos científicos, excursões turísticas, concursos culturais para estudantes, além de outras ações. Uma das iniciativas foi o acordo para o Turismo. “O instrumento previa a união das forças dos maiores destinos turísticos da América do Sul para um programa de turismo e propaganda comuns envolvendo abastados turistas da América do Norte” (GUIMARÃES, 2012).

Uma obra significativa do pan-americanismo, podemos dizer uma representação física foi a Estrada Pan-Americana, a qual será apresentada no próximo capítulo. Este foi um dos projetos de construção mais ambiciosos já planejados para a época e, quando concluído, ligaria quase todos os países do continente americano (HANSON, 1945), da Argentina e indo até o Alasca. Ainda hoje a estrada é utilizada para turismo. Alguns dos viajantes documentam o deslocamento e exibem-no em suas páginas na internet⁵.

Em 1940, o Presidente Roosevelt declarou que este seria o ano da viagem na América. O termo “América” tem dois sentidos nesta frase. Roosevelt desejava impulsionar tanto o turismo doméstico como pelo continente americano. A guerra na Europa limitava os americanos do norte ao seu próprio território. A aceitação crescente da semana de trabalho com cinco dias oferecia mais oportunidades para viagens de fim de semana. As companhias aéreas relataram aumento nas viagens de lazer, os registros de carros e o consumo de gasolina subiram consideravelmente e a indústria de hotéis que ainda era incipiente experimentou também um movimento nos negócios (JULIN, 2015).

Ainda neste ano foi instituído o *Bureau* de Viagens dos Estados Unidos. Este órgão coordenava as empresas estatais e privadas interessadas no desenvolvimento de viagens recreativas. Cada vez mais seu programa abordava sobre todos os aspectos de viagem, como o seu desenvolvimento, promoção, importância e os problemas complexos envolvidos em sua execução. O *Bureau* enfatizou a segurança, valor e a necessidade da viagem pan-americana. Este último teve um papel importante na expansão da viagem entre os continentes americanos (ICKES, 1940).

O Jornal *Chicago Tribune*, em seu caderno “Guia aos viajantes da tribuna” comentou sobre o Ano da Viagem na América. Em tradução livre: o governo está atrás do nova-iorquino que nunca foi a oeste do rio Hudson. Está atrás do lojista que

⁵ Dentre os diversos relatos encontrados, destacamos o de um casal que partiu do México e foi até a Argentina. <<https://www.zaiguaweb.com/inicio/blog/>> Acesso em 12 de junho de 2017.

nunca foi ao leste, do agricultor do Alabama que nunca foi ao norte, e do trabalhador de fábrica de Michigan que nunca foi ao sul. Não existem mais fronteiras para os senhores e senhoras da América Latina que gastaram US\$ 140.000.000,00 no ano passado em peregrinações a Paris, aos Alpes Suíços e em qualquer outro lugar da Europa.

Conforme demonstrado neste capítulo, verificamos que o Turismo sempre foi um aliado da União Pan-americana. As autoridades locais desejavam que por meio dele as diferenças culturais fossem minimizadas, assim como os preconceitos. Era também visto como gerador de receita já que as instituições mais estruturadas objetivavam maneiras de atrair os turistas com maior renda para seus destinos.

1.2 DIVISÃO DE RELAÇÕES CULTURAIS

Para delinear a aproximação com a América Latina foi criado um comitê de políticas dentro do Escritório de Assuntos Inter-americanos (EAI)⁶. Este comitê aconselharia na criação de projetos. Dentre eles foram criados um dicionário inglês-português, um guia da América do Sul, intitulado *The New World Guides to the Latin American Republics*, que será analisado no capítulo Guias de Viagem, um livro texto para o ensino do Inglês na América Latina e uma revista sobre defesa.

Em novembro de 1940, Rockefeller solicitou ao Presidente da Universidade de Chicago, Robert Hutchins, que convocasse um comitê de bolsistas de diversas áreas de conhecimento. Eles deveriam escrever suas visões sobre relações culturais e sugerir projetos para iniciativa do EAI. O Professor de História da América Latina, J. Fred Rippy contribuiu com estratégias sócio-políticas específicas para conquistar os latino-americanos. Para ele, era necessário verificar seus ideais a respeito de como uma cultura ou civilização deveriam ser. Entender o padrão requeria examinar conceitos, atitudes e emoções relacionadas às seguintes instituições: governo, suas funções, limitações, e quem deveria participar; propriedade; religião; família; agentes educacionais; classes sociais; arte e etiqueta. (SADLIER, 2012)

O próximo passo seria fazer o mesmo levantamento nos Estados Unidos. Em seguida, fazer a identificação dos valores comuns entre a América Latina e os Estados Unidos e finalmente, usar a persuasão nas áreas de diferenças cruciais.

⁶ Este órgão e seus desdobramentos serão abordados no capítulo a seguir.

Igualmente importante era a compreensão e admiração dos Estados Unidos pelos valores latino-americanos. Para isso, ele enfatizou o papel da educação e da necessidade de cursos de Literatura, História e Geografia das Américas nas Faculdades e Universidades.⁷

Além disso, ele encorajou o estudo de jornais, revistas, livros didáticos trabalhos literários e programas de intercambio cultural na América Latina, como maneiras de compreender os padrões. Acrescentou ainda que as viagens deveriam ser encorajadas de todas as maneiras assim como intercambio educacional. O resultado ótimo seria forjar a consciência de unidade na América baseado no legado compartilhado como colônias europeias e novas nações independentes.⁸

O Presidente Roosevelt e sua equipe sabiam que, além do uso do poder nas relações, precisavam chegar aos corações e mentes dos americanos do norte comuns. Convidá-los a deixar de imaginar os estereótipos negativos dos latino-americanos – eram vistos como preguiçosos, suspeitos e retrógrados⁹. Assim, eles começaram sua tarefa usando as ferramentas da imaginação – artes e lazer. Estas abordagens são demonstrações de *Soft Power*.

*Um dos principais conceitos de Soft Power foi definido pelo Historiador Joseph Nye. Ele explica que poder é a habilidade de mudar o comportamento de outros para conseguir o que se quer. Existem três maneiras de exercê-lo: pela coerção (porretes); recompensas (cenouras) e atração (soft power). Este último consiste em fazer com que seus desejos sejam aspirados pelos outros, sem coerção ou recompensas. (NYE, 2010). É relevante salientar que, em anos anteriores a família Rockefeller era conhecida pelo uso do porrete (TOTA, 2000).*¹⁰

Na indústria do lazer, a Comissão Marítima dos Estados Unidos contratou a Linhas *Moore-McCormack*. Elas operariam uma frota de dez navios de carga e três transatlânticos da “Boa Vizinhança” entre os Estados e a América do Sul. As linhas de passageiros SS California, Virginia e Pemsylvania foram reformadas e

⁷ Idem.

⁸ Idem.

⁹ Estas e outras características foram o resultado de uma pesquisa encomendada por Nelson Rockefeller a George Gallup (SADLER, 2012)

¹⁰ Em seu outro livro “O Amigo Americano”, Tota descreve a trajetória de John D. Rockefeller, patriarca da família, desde o trabalho em um armazém de cereais em Cleveland até o desmembramento da Standard Oil. Um episódio narrado no livro é o da greve dos mineiros de carvão no Colorado (TOTA, 2014). Durante uma manifestação, uma das máquinas incendiou a cidade onde a mina estava instalada. Mais de 40 mineiros e suas famílias pereceram. Este episódio ficou conhecido como o Massacre de Ludlow. (LIBRARY, 2017)

renomeadas para SS Uruguay, Brazil e Argentina para a nova rota entre Nova York e Buenos Aires passando pelo Rio de Janeiro, Santos e Montevideu. (AVILES, 2016)

Roosevelt também criou a Divisão de Filmes, chefiada por John Hay Whitney. A intenção principal era abolir os estereótipos pré-existentes sobre os latino-americanos que prevaleciam sobre toda a sociedade americana. Whitney estava convencido que o poder dos filmes de *Hollywood* poderiam exercer nas duas frentes campanha para ganhar os corações e mentes dos latino-americanos e convencer os americanos do norte dos benefícios da amizade pan-americana. Ele encorajou os estúdios de cinema a contratar latino-americanos e a produzir filmes que colocassem a América Latina sob uma luz favorável. Ele foi além: instou os cineastas que evitassem produzir filmes que perpetuassem estereótipos negativos. O governo garantiu a viagem de pesquisa de Walt Disney ao México e à América do Sul em 1941. Esta viagem resultou na produção de três animações e mais tarde, no *design* e na arte conceitual para atrações ao vivo no Epcot Center.¹¹

No trecho anterior, a autora afirma que Roosevelt e sua equipe ansiavam por remover a imagem pejorativa da América Latina a partir da produção de filmes. Por meio destes os americanos do norte seriam informados sobre outras características dos vizinhos do sul e, a partir daí começaria uma bela amizade. No caso do Brasil, o estereótipo apenas mudou. Deixamos (talvez) de sermos vistos como preguiçosos e sujeitos para sermos os belos corpos bronzeados e sexualizados¹². Este imaginário, claro, não foi inteiramente criado pela Divisão de Filmes. Nosso órgão oficial de Turismo ajudou a estabelecer esta caricatura não apenas para a América do Norte, mas para o mundo inteiro. Na seção seguinte, falamos desta divisão e sua contribuição para a nova imagem dos latino-americanos para os vizinhos do norte.

1.3 DIVISÃO DE FILMES

Esta Divisão foi organizada para empregar filmes como uma das três mídias principais em seu programa de informação. Em toda variedade de filmes, particularmente aqueles com origem nos Estados Unidos, proporcionaram a

¹¹ Idem.

¹² Para mais detalhes sobre a criação da imagem do Brasil no exterior pela EMBRATUR ver a dissertação EMBRATUR : formadora de imagens da nação brasileira (ALFONSO, 2006).

aproximação mais direta para o vasto público no hemisfério. Este fato foi particularmente verdadeiro nas repúblicas latino-americanas, graças às taxas altas de analfabetismo. Foi também um meio útil para introduzir outros aspectos do programa do EAI. Filmes que lidavam com atividades de saúde e saneamento foram amplamente usados tanto como meio de educação popular como para treinamentos. A Divisão de Educação também usava os filmes como ferramenta.

Os planos desenvolvidos na época cobriam atividades como encorajamento de longas-metragens envolvendo as regiões central e sul da América. Alguns deles foram: “A vida de Simón Bolívar”, “A estrada para o Rio” e “Sangue e Areia”. Era esperado que certos filmes agendados para produção num futuro próximo pudessem ser fotografados pelo menos parcialmente na América Latina. A indústria cinematográfica também planejava enviar alguns de seus artistas principais para comparecerem nas *premières* na América Latina. Outra parte do plano incluía o aumento da cobertura de eventos importantes na América Latina pelos noticiários.

A Divisão de Filmes continuou com seu plano de aumento de produção de materiais relacionados à América Latina. Com o advento da guerra, em comum com as outras divisões de informação, colocou grande ênfase sobre assuntos conectados ao esforço da guerra. Os objetivos específicos mais significativos foram:

- Um aumento da produção nos Estados Unidos de longas-metragens, curtas e noticiários sobre os Estados Unidos e os demais países da América para distribuição por todo o hemisfério;
- Produzir e estimular a produção de filmes nos outros países americanos, particularmente curtas e noticiários, que poderiam ser exibidos efetivamente nos Estados Unidos;
- Suprimir a exibição dos filmes produzidos e patrocinados pelo Eixo por todo o hemisfério;
- Induzir a indústria cinematográfica a evitar voluntariamente a produção e distribuição de filmes que são censuráveis na América;
- Convencer os produtores sobre a imprudência de distribuir filmes na América Latina que criavam uma má impressão dos Estados Unidos e seu estilo de vida.

Houve um grande aumento no número de longas-metragens baseados em temas latino-americanos. Em 1943 notou-se que desde o começo da Divisão foram

lançados aproximadamente 30 longas com temas latino-americanos. Além deles, a Divisão também se interessava pela produção de curtas, especialmente nos que abordavam as relações dos Estados Unidos com os outros países da América. As maiores empresas do ramo do cinema comprometeram-se a produzir um mínimo de 24 curtas do hemisfério para lançamento, além de roteiros de viagem. Em 1943, foram produzidos e lançados por volta de 61 curtas a pedido do EAI.

1.3.1 Orson Welles, o Carnaval e os Jangadeiros

A Divisão fornecia ideias e material de história sobre temas latino-americanos para a indústria cinematográfica sempre que possível. Eles estavam “nos bastidores” de muitos projetos mais ambiciosos designados para produzir e distribuir longas importantes e curtas. Um dos melhores exemplos deste tipo de esforço foi o projeto para produção de um longa metragem em cores na América Latina. A qualidade deveria ser excepcional e o roteiro, a direção e a produção seriam de Orson Welles e a *Mercury Players*.

O ator, diretor, produtor e escritor Orson Welles era considerado um gênio em sua época, graças ao filme *Cidadão Kane*. Para sua vinda ao Brasil, ele tomou aulas de português, pois desejava “ouvir diretamente a alma brasileira, sentir suas vibrações, conhecer bem o caráter desse grande povo continental”. (Orgolini, 1942) O objetivo desta viagem era gravar uma parte do projeto “É Tudo Verdade”.

A versão original seria composta de quatro filmes: o primeiro falaria da história do *Jazz* e contaria com a participação de Louis Armstrong, que interpretaria ele mesmo. O segundo seria “*The Captain’s Chair*”, baseado na história de Robert Flaherty, sobre suas experiências como um jovem explorador enquanto trabalhava para Sir William Mackenzie na *Hudson Bay Company*, no Nordeste do Canadá. O terceiro, *My Friend Bonito*, contaria a história de um menino, um touro e a relação de amizade entre eles e a transição de ambos da infância para a vida adulta. Este filme foi rodado no México. O último, “*Love Story*”, narrava o período de namoro e casamento de um casal ítalo-americano, em San Francisco, no Estado da Califórnia. (BENAMOU, 2007)

Os episódios investigariam o significado da identidade americana moderna. Retratariam protagonistas de uma série de origens étnicas e sociais em histórias estabelecidas em vários locais na América do Norte, definidos como uma região que

se estende desde os territórios do Ártico do Norte até a Península de *Yucatán*. Além de sua representação detalhada da vida social americana no início do século XX, os episódios seriam vinculados pelo foco temático na dignidade da pessoa trabalhadora.¹³

Em 1942, a pedido do EAI e da Divisão de Filmes, Welles viria ao Brasil como embaixador da “Boa Vontade”. Aqui, ele produziria um documentário sobre o Carnaval. Este documentário surgiu de um acordo entre a Divisão de Filmes e o Departamento de Informação e Propaganda (DIP):

O Rio de Janeiro, o fascinante panorama de nossa capital, vai aparecer pela primeira vez, numa película de longa metragem, filmada aqui mesmo, em technicolor, tendo como diretor e primeira figura Orson Welles, o gigantesco realizador de “O Cidadão Kane”.

A realização dessa grande produção de ambiente brasileiro é um resultado de entendimentos que se processaram entre os senhores Lourival Fontes, diretor geral do DIP, por um lado, John Hay Whitney (financiado de “E o Vento Levou !”, diretor da Divisão de Cinema e Teatro do Comitê de Coordenação das Relações Interamericanas, e Berent Friele, representante, no Rio, desse mesmo órgão, cujo diretor, Sr. Nelson Rockefeller, se acha empenhado em promover melhor conhecimento mútuo entre os povos do continente. Depois de várias trocas e impressões sobre o assunto, fortalecidas também por entendimentos pessoais do diretor geral do D.I.P. com o Sr. Phil Reisman, da alta direção da R.K.O. Rádio, resolveu essa companhia assumir o encargo de realizar uma grande película de ambiente brasileiro, com a inversão de um milhão de dólares de capital (20 000 contos de réis).

Um projeto que se amplia - Carnaval e jangadeiro

Ficou decidido que seria filmada uma história sobre o Carnaval carioca. Orson Welles, o realizador de “O cidadão Kane”, obra prima do cinema americano, resolveu estudar o assunto, para elaborar um argumento cheio de interesse e de beleza patriótica. Nesse meio tempo, através dos jornais e revistas americanas, repercutiu nos Estados Unidos o fato épico dos jangadeiros nordestinos que vieram trazer ao presidente Getúlio Vargas, patrono das classes trabalhadoras, a mensagem que lhes valeu o amparo da legislação trabalhista. Orson Welles, comovido com o heroísmo dos jangadeiros, quis consagrar algumas cenas do seu film à celebração do feito notável. E assim o fez. (A NOITE, p.3, 1942)

O cineasta decidiu modificar o projeto *It's All True*. A partir daquele momento, ele seria executado no âmbito da Política da Boa Vizinhança do presidente Roosevelt. Para um novo episódio "Carnaval", Welles adicionou a incursão da “São Pedro”, provisoriamente intitulada de “Jangadeiros”, apresentando seus protagonistas originais. O quarto e último episódio (que não chegou a ser filmado e permaneceu indeterminado até meados de 1943) consistiria em “*The Story of Jazz*”, reabilitado após o retorno de Welles a *Hollywood*, ou uma dramatização da

¹³ Idem.

conquista do Peru colonial por Francisco Pizarro que salientaria na captura e traição do chefe Inca Atawallpa pelos espanhóis em 1532. Welles planejava retomar e completar a filmagem de "*My Friend Bonito*" no México enquanto ele subia a costa do Pacífico para a Califórnia na perna final de seu *tour* da "Boa vontade".

Dentro da estrutura colaborativa da Divisão de Filmes, a intenção era que *It's All True* não fosse exatamente um fornecedor de modelos dos Estados Unidos ao público latino-americano. Ele seria centrado na vida comunitária em diferentes contextos nacionais. O objetivo era transmitir a possibilidade de identificação ideológica, diálogo cultural e troca em todo o hemisfério.

Uma vez que Welles viajava na qualidade de embaixador da "Boa Vontade" e o escopo de *It's All True* era esticado além dos limites da América do Norte para adotar um foco latino-americano, o filme deixou de ser um projeto de interesse pessoal e profissional para Orson Welles e a *Mercury Productions*. Entrou no domínio político da política externa e passou por uma rigorosa avaliação internacional.

Em "Carnaval" (ou "The Story of Samba"), os espectadores encontrariam alguns dos talentos musicais notáveis que o Brasil tinha para oferecer: Herivelto Martins e seu Trio de Ouro; Grande Otelo, Linda Batista e a cantora popular Emilinha Borba. O filme apresentaria cenas em alguns dos locais de entretenimento mais famosos do Rio, como o Theatro Municipal e o Cassino da Urca. As festividades do carnaval seriam recriadas nos cenários do respeitado estúdio Cinédia no Rio. À primeira vista, então, o episódio "Carnaval" teria o apelo turístico que o governo brasileiro buscava acolhendo no Rio de Janeiro Welles e uma grande equipe da Radio Keith Orpheum (RKO) para filmar no local.

A documentação das festividades do carnaval começou no dia 8 de fevereiro. A cobertura das festividades pelas duas equipes variou das folias de rua durante o dia para bailes em clubes particulares e no desfile oficial das escolas de samba durante a noite. O equipamento de iluminação não chegou a tempo para a tomada principal. A Força Aérea Brasileira então emprestou às equipes um conjunto de grandes holofotes antiaéreos para a filmagem noturna - uma demonstração simbólica da nova posição "pró-aliada" do Brasil e da estratégica importância do cinema culturalmente orientado para o esforço da guerra. (BENAMOU, 2007)

Nas semanas que se seguiram às festividades, Welles e a equipe começaram a usar as instalações do estúdio local, o Cinédia. Dirigiram-se também a locais

urbanos reconhecíveis, como o bairro de Quintino e o Theatro Municipal para orquestrar uma reconstituição de festividades de carnaval selecionadas: os bailes de carnaval para a elite, os cordões que serpenteavam pelas ruas do bairro e os cursos que permeavam o centro do Rio. Essas cenas deveriam ser combinadas com a filmagem anterior para formar um relato narrativo do Carnaval brasileiro em todas as suas dimensões sociais e culturais. O espectador seria apresentado a um panorama que se estendia a partir de sessões de rodas de samba de bairro, em ruas não pavimentadas, até as atrações turísticas mais pitorescas da então capital do Brasil.¹⁴

As diferentes características do samba apresentado na trilha sonora demonstravam as mudanças na localização, lançamento e *mise-en-scène* na pista visual. A colaboração envolvendo conselheiros brasileiros, como Herivelto Martins, era crucial. Martins compôs o samba do título do episódio, "Adeus, Praça Onze", com o ator de rádio e televisão Grande Otelo. No papel do malandro, Otelo ligava os diferentes meios sociais do Rio com sua presença onipresente e seu estilo de performance espontâneo.¹⁵

Em setembro de 1941, quatro jangadeiros saíram de sua terra natal em uma jangada com destino a capital federal para falar com o Presidente Getúlio Vargas. Foi uma viagem planejada e com o apoio de algumas autoridades, como um interventor federal e o comandante da Capitania dos Portos do Ceará. Este último notificou as capitânicas dos portos ao longo do litoral que seria percorrido pela São Pedro para que prestassem auxílio quando necessário. (ABREU, 2007)

Desde sua concepção, a viagem atraiu a atenção de jornais regionais. O Departamento de Imprensa e Propaganda aproveitou-se do ocorrido e divulgou que seu objetivo era cumprimentar o Presidente por suas ações em favor dos trabalhadores. Na realidade, vieram dialogar sobre sua classe trabalhadora, que não foi contemplada pelas medidas implantadas.¹⁶ (Abreu, 2007) A notícia chegou aos Estados Unidos e Welles interessou-se por este evento.

Recentemente, na Ilha de Marambaia, a Escola de Pesca Darcy Vargas havia sido inaugurada. Jacaré e os outros jangadeiros: Tatá, Manuel Preto e Jerônimo desejavam viajar até o Rio de Janeiro em uma jangada e entregá-la para ser

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

¹⁶ Gostaria de discorrer sobre este fato com maiores detalhes. Para não sair [ainda mais] do tema central deste trabalho, me atenho ao que já foi descrito e sugiro a leitura de Berenice Abreu (2007) para um entendimento melhor das motivações e do contexto político da época.

colocada na fachada da escola. Os pescadores pagavam tributos à Colônia, mas não recebiam nenhum tipo de assistência por parte dela. Manoel Olímpio Meira, ou Jacaré, e seus companheiros acreditavam que se falassem com o Presidente, este poderia interferir em benefício da comunidade.¹⁷

Para as autoridades, contudo, disseram que o objetivo da viagem seria apenas presentear a escola com a jangada. Eles temiam que, caso contassem sobre a intenção de falar com o Presidente sobre suas necessidades enquanto trabalhadores, não obteriam as permissões para seguir com a empreitada. Depois de notícias em jornais e um interrogatório por parte da Federação dos Pescadores do Ceará, eles conseguiram finalmente as autorizações para a viagem. No documento oficial, a viagem seria uma prova esportiva de caráter espontâneo, isentando qualquer liderança em caso de acidente.¹⁸

Os jangadeiros chegaram ao Rio no dia 15 de novembro. Do cais da Praça Mauá até a Avenida Rio Branco, uma multidão os esperava. Havia também duas bandas tocando “marchas festivas”. No mar, formou-se uma frota ao redor da jangada São Pedro. Ao aproximar-se, foi içada por dois guindastes para um caminhão que os conduziu até a estátua do Barão de Mauá. Lá, foi instalado um coreto onde autoridades os aguardavam. De lá, seguiram em cortejo para o Palácio Guanabara a fim de encontrar-se com o Presidente Getúlio Vargas.

Já no Palácio, na presença do Presidente e do povo, foi assentido que adentrasse, Jacaré falou sobre a carência de políticas voltadas à sua classe. Ele pedia por recursos de assistência aos pescadores e suas famílias. De forma simples, o presidente respondeu positivamente à petição do jangadeiro. (A NOITE, 1941) Após cerca de quinze dias, os jangadeiros retornaram à Praia de Iracema, Em Fortaleza, em um avião oferecido por uma companhia Aérea.

A revista *Time* fez uma reportagem sobre a trajetória dos jangadeiros e, por meio dela, Orson Welles inteirou-se do acontecimento. Ele decidiu então, acrescentar este feito a *It's All True*. (LANARI, 2000). Seu projeto era recriar a viagem de Fortaleza até o Rio de Janeiro. Em 09 de março de 1942, Welles viajou a Fortaleza e conheceu os jangadeiros. Oito dias depois, as filmagens iniciaram. Em meados de maio, durante as últimas tomadas, a jangada foi surpreendida por uma onda que a virou e lançou-a ao fundo do mar. Os jangadeiros ficaram à deriva,

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

avistando de longe o líder Jacaré, que após algum tempo desapareceu. (Abreu, 2007). A notícia foi matéria de capa do jornal *A Noite*: “Morto ao reviver a façanha heroica!”. Decidido a completar as filmagens de “Jangadeiros”, Orson Welles retornou a Fortaleza. Ele decidiu transformar o filme em um romance. Jacaré seria interpretado por seu irmão. No novo roteiro, um jangadeiro morreria pouco tempo depois de contrair matrimônio com uma jovem da comunidade. Após a morte, os jangadeiros saíam rumo ao Rio de Janeiro para denunciar suas condições de trabalho (BENAMOU, 2007).

Após a produção de seus filmes, Orson Welles retornou aos Estados Unidos e apresentava o Programa de rádio *Hello Americans*¹⁹ pela emissora CBS. De acordo Alvim (2013), Orson Welles pretendia com o programa difundir o conceito de América como um único continente. Com sua percepção ufanista, as apresentações sobre o Rio de Janeiro e o Brasil sempre realçavam aspectos positivos da cidade, do povo e da cultura.

A fim de explicar seu papel no programa, ele contou a história de um grupo de cegos que examinavam um elefante. Como cada um tocava uma parte diferente do animal, cada um tinha uma impressão diferente. Ele prometeu tentar retratar os países que ele ainda visitaria de uma maneira que as pessoas pudessem ter uma noção de como seria a outra metade da América. Welles, no entanto, seria desligado do programa em pouco tempo (ALVIM, 2013).

Hirano (2016) explica que desde as filmagens de “Carnaval”, Orson Welles havia atraído uma atenção negativa tanto pelo Governo brasileiro, como pelos Executivos da RKO. A presença constante de negros, casais inter-raciais e favelas não era o que nenhuma das duas instituições desejava exibir²⁰. Após a morte de Jacaré e uma indenização à família considerada exorbitante pela Divisão de Cinema do EAI e pelos Executivos da RKO, as tensões com Welles chegam ao limite.

No final de julho Welles retornou aos Estados Unidos. Em outubro foi contratado pela Fox e, graças ao apoio da Produtora, ele conseguiu montar as sequências da São Pedro na Baía de Guanabara. Em 1943, a RKO afirmou que

¹⁹ Alguns programas estão disponíveis em:

<https://archive.org/details/otr_helloamericanswithorsonwelles> Data de acesso em 10 de junho de 2017.

²⁰ Os Estados Unidos viam as relações inter-raciais com estranhamento. Em alguns Estados o casamento inter-racial era proibido. A convivência entre brancos e negros era limitada. Havia locais, por exemplo, com salas de espera separadas para negros. As escolas e universidades também limitavam seu acesso.

finalizaria *It's All True*. Algum tempo depois, a Fox e Orson Welles declaram que eles o fariam. Nesse período, a relação entre Brasil e Estados Unidos já estava confortável para ambos os países. *It's All True* foi visto então como um produto defasado. Para não perder o material, Welles criou roteiros alternativos com as filmagens. Em 1946, ele desistiu de finalizar o projeto (HIRANO, 2016).

1.3.2 Carmen Miranda e sua trajetória no cinema sob a Política da Boa Vizinhança

Era o ano de 1931. Carmen Miranda saía do Brasil para sua primeira sequência de apresentações internacionais em Buenos Aires. Foi programada uma despedida no Cine-Theatro Imperial, em Niterói. Seria “o adeus da gentil patricinha a todos os seus admiradores” (O Jornal, 1931). O evento fora animado e o público pediu bis. E assim foi feito: no dia seguinte Carmen faria mais duas apresentações. (O JORNAL, 1931).

De acordo com o Kiernan (2006), as apresentações na cidade portenha foram negociadas por Jaime Yankelevich, dono da rádio *Belgrano*. Devido ao sucesso, as apresentações de Carmen nesta cidade passaram a ser anuais (Kerber, 2010). Macedo (2012), afirma que a fama internacional “possivelmente contribuiu para o enaltecimento da artista como representante de nossa cultura, pois o reconhecimento estrangeiro agia como a legitimação de uma diferença que nos caracterizava como únicos.”

Em 1939, já consagrada no Brasil e na Argentina, Carmen chamou a atenção do produtor Lee Shubert no Cassino da Urca durante o carnaval daquele ano (apud SOUZA, 2016). Este encontro culminaria em sua primeira viagem aos Estados Unidos. Em seu livro, Barsante (1994), afirma que Shubert já havia sido avisado sobre Carmen por amigos que assistiram ao filme *Banana da Terra* (DUSSEK, 2001).

Em junho daquele ano, após insistir para que o Bando da Lua a acompanhasse, Carmen e o grupo partiram de navio para os Estados Unidos. Shubert, que era um dos mais respeitados produtores da Broadway, havia oferecido-lhe um contrato para um papel em um espetáculo. Carmen desejava cantar em português e acreditava que, não fosse acompanhada por brasileiros, sua performance não se destacaria (CASTRO apud. SOUZA, 2016).

Junto com o espetáculo, Carmen participaria da Feira Mundial de Nova York. O Brasil naquele momento estreitava as relações comerciais com os Estados Unidos. Como veremos no próximo capítulo, devido à guerra, este último tinha perdido fornecedores importantes e o nosso país tornou-se um aliado estratégico no envio de borracha, minérios, etc. Participaram desta feira cerca de 60 países e mais de mil expositores, entre eles algumas das maiores empresas dos Estados Unidos. (NEW YORK, 2017)

O Pavilhão do Brasil dispunha de galerias de exposição, auditório, bar-restaurant com pista de dança, um palco para apresentações de música ao vivo, um café e escritórios. O projeto deveria acentuar a unidade, a originalidade e o dinamismo da nossa cultura como bases da condição exportadora do país, seus recursos agrícolas e minerais. A paisagem também ressaltaria os atrativos turísticos. Um último detalhe que não poderia faltar: nossa modernização em curso (COMAS, 2010). O tema da feira foi Construindo o mundo do amanhã. Esta era a ocasião perfeita para que o nosso governo fosse exibido com o país do futuro.

A revista Carioca publicou uma foto da passagem da cantora pela feira e comentou:

“the little miss from the pampas” – como a chamam os americanos, aí está num instantaneo colhido durante a sua visita á Feira de Nova York, no “stand” da Ford Motor Company, na rampa da “Estrada de amanhã”. A famosa cantora brasileira, que está realizando nos Estados Unidos a grande ofensiva do samba, com um sucesso inegável, fez também esta visita á curiosa contribuição da Ford Motor Company, que já recebeu mais de 1.000.000 de visitantes. Carmen Miranda compareceu, com todo o “cast” de sua “troupe”, “lunchando” no pavilhão, nessa tarde com os seus colegas de teatro da Broadway. (CARIOCA, 1939)

Na Broadway, Carmen estreou com um papel no musical *Streets of Paris*, uma mistura de esquetes com músicas de partes diferentes do globo. Foram selecionadas cinco músicas em português salpicadas com palavras em inglês, reservadas para o Brasil nos últimos seis minutos antes do interlúdio. O idioma e os ritmos eram pouco conhecidos pelo público americano do norte. (MEDEIROS, 2006).

Carmen, no entanto conseguiu tornar-se um sucesso imediato: em sete dias seu nome saltou do quarto lugar para o primeiro no cartaz do Teatro *Broadhurst*. Dentro de poucas semanas, seu pagamento iria de US\$ 750,00 para US\$ 1.000,00

por semana. Ela também concedeu entrevistas para as principais revistas da época.²¹

No ano seguinte, Carmen foi contratada pela 20th *Century Fox*. Este estúdio foi o que mais investiu na América Latina. Além de contratar outros atores e artistas latinos produziu “uma série de ficções que divulgavam o ideário da Política da Boa Vizinhança” (Hirano, 2016). Em 1942 foi a mulher com o maior salário de Hollywood (MEDEIROS, 2006).

Assim como os Estados Unidos perderam fornecedores de materiais essenciais, o público europeu também se encontrava inacessível devido à guerra. A saída foi a mesma: voltar-se para o mercado latino (BALIEIRO, 2014). Graças à segregação racial “regulamentada” nos Estados Unidos e abafada no Brasil, Carmen Miranda tornava-se a candidata ideal para “Embaixatriz da Boa Vizinhança”. Ela representava a cultura brasileira, porém sem a cor negra, que poderia macular a imagem do país e, ao mesmo tempo, escandalizar os americanos do norte (KERBER, 2010).

Ainda em sua atuação no rádio, suas letras costumavam exaltar a figura do malandro. O Governo Vargas anelava por atribuir a característica de trabalhador ao povo brasileiro. Este seria o caminho para o tão sonhado país do futuro. Para solucionar esta questão, o DIP passou a censurar as letras de músicas que não estivessem de acordo com a postura do governo (KERBER, 2010).

De volta ao Cinema em 1940, Carmen gravou seu primeiro filme pela Fox: *Down Argentine Way* (ou *Serenata Tropical*). O filme não teve repercussão favorável na Argentina. O chefe da Divisão de Cinema do EAI entrou em contato com os estúdios e convenceu-os a editar o filme novamente para que fosse exibido naquele país. Para desfazer o mal estar diplomático, produziram conforme exigência do EAI, *That Night in Rio*, com o auxílio da Embaixada brasileira. Apesar de ter recebido críticas, o filme foi apreciado pelo público brasileiro, que se sentiu representado. (KERBER, 2010)

O próximo filme de Carmen, *Weekend in Havana*, agradou o público americano do norte. Já a imprensa brasileira criticou, pois em vez do samba, em sua atuação ela cantava rumbas. Deste momento em diante, o bom relacionamento

²¹ Idem.

entre Carmen e a crítica especializada caminhou para outra direção. Eles alegavam que ela não representava mais o Brasil (BALIEIRO, 2014).

Em *Springtime in the Rockies* a participação de Carmen sofreu uma mudança em relação aos filmes anteriores. Ela deixara de ser “participação especial” para atriz coadjuvante (CASTRO apud. SOUZA, 2016). Desta vez, ao contrário dos outros filmes com tomadas na América Latina, o cenário é o Canadá. Carmen interpretou a secretária Rosita, apesar do nome era filha de um irlandês. Sua personagem era caracterizada pela jocosidade (BALIEIRO, 2014).

The Gang's All Here demonstrou a ascensão crescente de Carmen. Sua participação ainda como coadjuvante foi maior, entretanto restrita aos momentos cômicos e às músicas rítmicas. O Filme, por pouco, não foi censurado (Souza, 2016). A sequência de cenas em que dançarinas em círculo seguram bananas em direção a um mosaico de bailarinas no chão segurando morangos fazendo movimentos sugere o ato sexual (BALIEIRO, 2014).

Em meio à guerra, *Four Jills in a Jeep* foi lançado para demonstrar apoio aos soldados. Neste filme em preto e branco, a participação de Carmen é menor. Ela interpreta a si mesma revezando entre o português e seu inglês característico e canta algumas das músicas que a tornaram conhecida nos Estados Unidos. (BALIEIRO, 2014)

Na década de 1920 nos Estados Unidos, um grupo de artistas deseja exibir seu espetáculo na *Broadway*. Este é o tema de *Greenwich Village*. Neste filme Carmen Miranda faz uma cartomante que engana seus clientes. Na bilheteria, o filme não foi bem sucedido. Mais uma vez, Carmen foi criticada por não representar o Brasil na tela (BALIEIRO, 2014).

Carmen mais uma vez participa de um filme com o tema da guerra. *Something for the Boys* conta a história de uma família que herda uma propriedade em ruínas. As Forças Armadas desejam alugar o espaço para as esposas de alguns militares. Carmen atua como irlandês-brasileira. Ela consegue captar o sinal de rádio por meio de seus dentes e assim, acaba auxiliando os militares (TCM, 2017). Podemos notar neste filme de 1944 mais um exemplo (neste caso cômico) de cooperação para a guerra.

Em *Doll Face*, Carmen voltou a interpretar uma latina. Desta vez, sendo uma atriz porto-riquenha. O filme em preto e branco exhibe uma Carmen, em algumas com figurinos mais sóbrios, contudo, continuava com sua comicidade. Parte do público

brasileiro mostrou-se descontente com a personagem. Além disso, o público estrangeiro também não aprovou sua nova aparência. Estavam satisfeitos com a personagem latina e exótica. Após estas repercussões, Carmen decidiu rescindir seu contrato com a Fox. O estúdio não se interessou em creditá-la novas personagens. (TCM, 2017)

Em 1946, já como autônoma Carmen gravou seu último filme pela 20th Century Fox: *If I am Lucky*. Trata-se de um *remake* de *Thanks a Million*, no qual membros de uma banda engajam-se em uma campanha eleitoral (TCM, 2017). A filmagem foi em preto e branco e ela manteve os figurinos sóbrios para a harpista Michelle O'Toole.

Em sua análise, Balieiro (2014) afirma que após seus primeiros filmes, Carmen transformou a personagem da baiana em uma caricatura²². Ela lançou mão desta nova “*persona*” e utilizou-a nos filmes seguintes. Podemos citar como exemplo o filme *Doll Face*: ao ouvir que ela poderia ser a nova Carmen Miranda, a personagem Chita reproduz os movimentos com as mãos característicos da cantora e faz uma careta, com se não estivesse satisfeita com a comparação. Ela continua e responde: “o que ela tem que eu não tenho?!” O personagem então pergunta o que ela tem a perder e ela replica: “meu dinheiro”.²³

Concluimos esta seção com a fala de Balieiro (2014) sobre a carreira de Carmen Miranda após a guerra:

“Não negando a correspondência entre os aspectos políticos e econômicos e a carreira da brasileira, tal perspectiva reforça a ideia de que ela seria apenas uma peça estratégica nos objetivos políticos norte-americanos, sem estabelecer mediações entre a esfera da produção cultural e a política e desconsiderando a importância adquirida por Carmen no entretenimento norte-americano, negligenciando sua trajetória em nightclubs, sua presença na emergente televisão e a recepção calorosa que teve em sua extensa turnê na Europa em 1948.” (BALIEIRO, 2014, p.116)

1.3.3 Walt e os estúdios Disney

Os estúdios Disney foram selecionados para trabalhar com a Divisão de Filmes em 1941. A viagem de Walt Disney e sua equipe pela América Latina foi financiada pelo EAI. Seu propósito era criar novos cenários para futuros filmes.

²² O sociólogo refere-se tanto aos trejeitos com as mãos e à fala do inglês com sotaque.

²³ Ao chegar em Nova York Carmen Miranda disse aos jornalistas que conhecia 20 palavras em inglês, entre elas *money, hot dog, turkey sandwich e grape juice*.

Além, de obviamente, servir como o *tour* da Boa Vontade. Nesta época os desenhos da Disney já eram extremamente populares na América Latina (ROWLAND, 1947).

A sugestão de Walt Disney foi dada pelo Presidente Roosevelt e acatada por Nelson Rockefeller. Whitney, diretor da Divisão de Cinema, em um almoço com Roy Disney²⁴, explicou a importância desta viagem como um esforço para a cooperação hemisférica e questionou-o sobre a possibilidade de adicionar temas latinos aos curtas-metragens. As produções fariam parte do programa da Boa Vizinhança (HERNANDEZ, 2015).

Leite (2002) conta que recentemente W. Disney fora acusado de simpatizar com o fascismo. Seus cartunistas estavam em greve. Seria a proposta ideal para aquele momento, já que além do EAI arcar com todos os custos da viagem, cerca de US\$ 100.000,00 foram destinados para que os estúdios produzissem desenhos que demonstrassem a amizade e solidariedade entre as Américas.

Walt Disney concordou em ser o Embaixador do Tour da Boa Vontade. Após meses de negociações, em junho de 1941, o acordado seria que os estúdios Disney produziram, em dois anos, uma série de 12 animações sobre a América Latina. Nos meses seguintes, ainda nos Estados Unidos, o estúdio de Disney iniciou as pesquisas a respeito da América Latina. Foram analisadas flora, fauna, geografia, história e cultura. Além dos estudos culturais foi realizado um levantamento sobre as indisposições das missões dos artistas anteriores. Verificou-se que eles tratavam toda a América Latina como se fosse apenas um único país. Desta forma, acabavam por associar determinados costumes de um país a um personagem de outro. Fato ocorrido com Carmen Miranda mais de uma vez.

Ficou acertado no estúdio que os filmes seriam produzidos e desenvolvidos individualmente com os elementos culturais do país ao qual pertenciam.

Walt Disney aproveitava a visibilidade da viagem para promover seus filmes (em especial Fantasia que fora lançado no ano anterior) e também conquistar novos contratos para seu estúdio. A propósito, ele foi alertado a não divulgar que sua presença na América Latina tivesse qualquer ligação com o governo dos Estados Unidos (HERNANDEZ, 2015).

No documentário “*South of the Border with Disney*” são exibidos momentos da viagem pela América Latina. A duração é de aproximadamente 30 minutos e, pouco

²⁴ Irmão de Walt Disney e administrador das finanças dos estúdios.

mais da metade, retrata apenas filmagens no Brasil e na Argentina. Antes deste último, é apresentada rapidamente a passagem pelo Uruguai. É interessante notar a preocupação em não confundir traços culturais, por exemplo, ao mencionar a zamba, o locutor pede para que a dança argentina não seja confundida com o samba brasileiro.

Da Argentina, o grupo divide-se. Parte vai ao Chile e outra em direção à Bolívia. O grupo que estava na Bolívia segue de barco pelo lago *Titicaca* para o Peru. Em ambos os países são retratadas as cores usadas pelos nativos e a maneira como muitas mães carregam seus bebês – nas costas. Enquanto isso, no Chile é criado o aviãozinho Pedro, que se tornou um curta em 1955. Eles seguem pela América Central passando pelo Panamá, Honduras, Costa Rica, Nicarágua e Guatemala. O México também é destacado por seu artesanato. As cerâmicas e suas cores são elogiadas. Outro aspecto cultural registrado é a corrida dos *charros* - cavaleiros (ALÔ AMIGOS, 1942).

A viagem ao Brasil começou com uma parada rápida em Belém – PA, onde Disney e sua equipe assistiram uma apresentação musical de uma banda local. Uma música chamou sua atenção: Aquarela do Brasil. Seguindo para o Rio de Janeiro no dia seguinte, o grupo descobriu que suas reservas solicitadas originalmente no Copacabana Palace foram divididas entre este e o hotel Glória. O grupo original foi separado em quatro e cada um teria um capitão que delegaria as atividades. Os locais visitados foram: o Pão de Açúcar, o Corcovado e o Cristo Redentor, o Jardim Botânico, Copacabana, o Zoológico, assim como bibliotecas e museus.

Em relação à música, o planejamento original contava com Heitor Villa-Lobos e outros compositores de música erudita. Chegando aqui, no entanto, encantaram-se com a música popular e, evidentemente, o samba. Logo na primeira reunião decidiram adicionar a música ouvida nas ruas à trilha sonora dos futuros filmes sobre a cidade do Rio e a Bahia. Foram incorporados, entre outros, Dorival Caymmi e Ary Barroso²⁵.

Em relação ao “segredo” sobre a viagem estar ligada aos interesses do EAI, no Brasil, Walt Disney e o grupo foram recebidos como convidados oficiais do governo brasileiro. Novamente, o Diretor do DIP articulava a situação. Ele atuara na vinda de Orson Welles e agora fazia o convite oficial para Walt Disney e sua equipe.

²⁵ O compositor teria recebido um convite de Walt Disney para atuar como diretor musical em seus estúdios. Ele recusou, afirmando “because don’t have flamenco here”. (MULTIRIO, 2013)

Ele foi a diversos eventos sempre com cobertura do Cine-Jornal Brasileiro, que pertencia ao próprio DIP (HERNANDEZ, 2015).

A viagem e a extensa pesquisa de Walt Disney e sua equipe resultou em dois filmes: *Saludos Amigos* (1942) e *The Three Caballeros* (1944). O primeiro se passa no Rio de Janeiro. Durante a animação de Aquarela do Brasil, com representações da flora e da fauna carioca, surge o Pato Donald. Ele vem ao Rio de Janeiro e ao chegar encontra-se com Zé Carioca que, ao reconhecê-lo, o recebe de forma calorosa. Juntos eles passeiam pela cidade e Donald é apresentado ao samba e à cachaça. Eles terminam a noite em um baile no cassino da Urca, com uma baiana estilizada como Carmen Miranda. O filme conta ainda com outros curtas: *Lago Titicaca*, onde o Pato Donald passeia pelos Andes; *Pedro, o avião chileno* que tem sua primeira missão sobrevoando o monte Aconcágua e o *Pateta* representando um típico gaúcho argentino, porém com seu jeito atrapalhado característico.

No segundo filme, Donald recebe uma encomenda com presentes de aniversário de seus amigos da América Latina. Cada embalagem traz uma história: a primeira, narra a história do pinguim Pablo, que não suporta o frio do Polo Sul e sonha em mudar-se para um lugar tropical. Ao instalar-se na Ilha de Galápagos, ele percebe que sente saudades de sua terra natal. Em seguida, o Gauchito voador encontra um burro voador e, após domesticá-lo, vence a corrida de cavalos de sua cidade. Ao abrir a segunda caixa, Donald reencontra seu amigo Zé Carioca. Ele leva o Pato Donald até a Bahia. Lá, eles encontram Iaiá, uma vendedora de doces interpretada por Aurora Miranda. Donald encanta-se, porém Iaiá não presta atenção nele. Ela flerta com um malandro que, mais tarde, fica confuso em relação ao que sente (como diz na música) e a deixa. No instante seguinte, Donald aproveita a oportunidade, a consola, ganha um beijo e fica radiante, no ritmo do samba, é claro. Na última caixa está Panchito, o galo mexicano, que assim como Zé Carioca, mostra as belezas de seu país para os outros amigos do continente americano.

Em *Saludos Amigos*, a concepção do filme era que o espectador viajasse junto com o Pato Donald e os demais personagens pela América Latina. A viagem à América Latina foi frutífera para os estúdios Disney (LEITE, 2002). No acordo com o EAI estava determinado que do lucro proveniente das exibições, um montante igual aos dos custos de produção, deveria ser pago ao governo dos Estados Unidos. Vários dos filmes produzidos foram bem sucedidos, especialmente *Saludos Amigos*, o primeiro filme previsto no contrato. Os fundos do governo designados para este

filme não foram utilizados devido ao sucesso de bilheteria. No ano fiscal de 1945, o sucesso dos filmes foi tal que o EAI não solicitou recursos para este fim.

Nos anos seguintes, para aumentar ainda mais o seu programa e aproveitar-se do método de apresentação visual de Disney, o EAI fechou contratos adicionais com seu estúdio. A finalidade seria a pesquisa sobre e a produção de uma série de filmes educativos e de propaganda para serem distribuídos em todo o hemisfério. Vários deles foram projetados para promover os programas de outras divisões do Escritório, particularmente na saúde e saneamento, alimentação e educação. (ROWLAND, 1947).

Os primeiros três curtas de animação 16mm dedicados a temas de saúde e prevenção foram: *The Winged Scourge*, sobre o combate à malária; *Water: Friend or Enemy*, que demonstra o valor de água limpa no dia a dia de uma pessoa; e *Defense Against Invasion*, que explora a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Esta primeira trilogia foi guiada pelo Colégio Americano de Cirurgiões e inicialmente criada para o público americano do norte. O público que se desejava atingir explica em parte a razão de tornar a mensagem de prevenção mais clara em *Winged Scourge*, Disney usou os sete anões do seu filme Branca de Neve (CEJUDO, 2016). Os anões em mutirão executam as ações para deixar o ambiente hostil para o mosquito e suas larvas²⁶.

Dentre os embaixadores da Boa Vizinhança na América Latina que destacamos na pesquisa, Walt Disney foi o que deixou um saldo mais positivo. Orson Welles desgastara sua imagem aqui. Devido aos desentendimentos com a RKO, entre outros episódios, em uma noite de ira, ele arremessou cadeiras e outros objetos de seu quarto na rua. (HIRANO, 2016). Carmen Miranda, em um primeiro momento foi celebrada como artista internacional. Após alguns filmes em que, como explicado, a cultura dos países latino-americanos era vista como única, passou a ser vista como “americanizada” e traidora de seu país.

A Política da Boa Vizinhança de Roosevelt foi delineada para ser uma forma de poder sem coerção dos Estados Unidos sobre os países da América Latina. Ainda no artigo de Leite (2002) sobre Walt Disney, verificamos que os Estados

²⁶ Alguns filmes da Série de Saúde podem ser encontrados em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tzE0zHTVNso&list=PLA14956D2CC12404F>> Data de acesso: 11 de junho de 2017.

Unidos foram bem sucedidos na conquista desse poder: “em 1945²⁷, os governos mexicano e brasileiro fecharam acordos que implicaram o reconhecimento da hegemonia norte-americana no continente.

²⁷ O filme *The Three Caballeros*, que destacava o Brasil e o México fora lançado no ano anterior.

2 ASSUNTOS INTERAMERICANOS: A FUNÇÃO DO EAI*

Foi sob a liderança do Escritório de Assuntos Interamericanos (EAI) que os Guias do Novo Mundo para as Repúblicas Latino-americanas foram concebidos. O EAI foi um órgão do governo comandado por Nelson Rockefeller, um empresário americano interessado em estreitar laços com a América Latina onde instalou uma filial de sua empresa petroleira, a *Standard Oil*. Em uma de suas visitas, ficou impressionado com as condições econômicas e sociais da região.

Devido à aproximação com a América Latina, ele enviou um plano de desenvolvimento para a região. Este plano foi apresentado por Harry Hopkins ao então presidente Franklin Delano Roosevelt, que decidiu executá-lo. No governo anterior já havia interesse em aproximar-se da América Latina. A partir do plano de Rockefeller, foram viabilizadas as ações para fortalecer a política da Boa Vizinhança.

Em sua existência, de Agosto de 1940 a Maio de 1946, este órgão teve seu nome alterado três vezes. Essas alterações ocorreram de acordo com os objetivos dos Estados Unidos durante a Guerra: de 16 de agosto de 1940 a 30 de julho de 1941 intitulou-se como Escritório para Coordenação de Relações Comerciais e Culturais com as Repúblicas Americanas. De 30 de julho de 1941 a 23 de março de 1945 substituiu-se por Escritório da Coordenação de Assuntos Interamericanos. De 23 de março de 1945 a 20 de maio de 1946 modificou-se novamente para Escritório de Assuntos Interamericanos.

Neste capítulo é explanado o contexto de sua criação, seus objetivos e atividades exercidas usando principalmente o relatório apresentado ao Governo norte-americano sobre o ENI. Contém ainda o histórico da agência e suas principais operações. No Relatório percebe-se que o autor usa “as outras repúblicas americanas”, frequentemente. Em poucas ocasiões aparece o termo “América Latina”. O termo “América do Norte” aparece apenas uma vez.

*As informações constantes deste capítulo são retiradas do Relatório Oficial do Escritório de Assuntos Interamericanos (CIAA). – (ROWLAND, 1947)

2.1 COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS INTERAMERICANOS: AÇÕES EM TEMPOS DE GUERRA (1940)

A Coordenação de Assuntos Interamericanos foi criada para conter os avanços nazistas sobre a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial. Devido à imigração e ao comércio alemão²⁸ na América do Sul, os Estados Unidos temiam que esses países fossem influenciados e posteriormente utilizados para atacá-los. Como visto no capítulo anterior, a aproximação foi conduzida especialmente pelas vias comerciais e culturais.

Em 1936, na Conferência Interamericana de Buenos Aires, foi iniciado um movimento visando à unificação do continente americano contra possíveis ataques externos. Na Conferência do Panamá, em 1939, o objetivo era prover a defesa e a manutenção da economia do hemisfério diante da guerra. Ainda nesta Conferência foi estabelecido o Comitê Consultivo Financeiro e Econômico Interamericano. Sua função era solucionar questões financeiras e econômicas relacionadas à guerra. Finalmente, em 1940, a Comissão de Desenvolvimento Interamericano foi formalmente organizada para promover e facilitar a realização das potencialidades econômicas das repúblicas americanas.

Essas providências, entretanto, não foram suficientes em vista do desempenho alemão na guerra. O governo norte-americano acreditava que no caso da entrada da América na guerra, seriam necessárias medidas adicionais. Naquele momento, a guerra já havia interrompido o comércio de produções agrícolas e minerais da América Latina. Esses mercados eram essenciais para a manutenção da economia dos países atingidos já que apenas alguns possuíam reservas financeiras.

Simultaneamente os Estados Unidos assimilaram que a compra de materiais estratégicos para sua defesa militar não poderia ser efetuada, pois seus fornecedores estavam sob o domínio do Eixo²⁹. Diante deste fato, percebeu-se que seria possível contribuir com a América latina adquirindo grandes quantidades de matérias-primas. Desta forma, as divisas geradas poderiam ser usadas na compra

²⁸ De 1932 a 1938 foi baseado em permuta. Após esse período, o governo alemão passou a pagar com armamentos. (RINKE, 2014 apud SCHRÖDER, 1970)

²⁹ O Eixo era composto pela associação dos seguintes países: Alemanha, que desejava anexar territórios; o Japão, que já havia se aliado à Alemanha desde a assinatura do Pacto Anti-Komintem (1936) e a Itália que simpatizava com ideais nazistas, (CPDOC, 2017)

de bens e também gerariam receitas na forma de impostos sobre importação e exportação para as outras repúblicas americanas. A realização destas ações teria dois efeitos positivos sobre as repúblicas: aliviaria a pressão financeira e manteria sua atividade econômica, evitando que a propaganda nazista fosse disseminada. Os Estados Unidos, por sua vez, teriam seus estoques de materiais assegurados e, ao mesmo tempo, impossibilitariam o Eixo de adquiri-los.

Em 15 de junho de 1940, o presidente Franklin Delano Roosevelt enviou o memorando Políticas Econômicas do Hemisfério aos Secretários de Estado, Comércio, Tesouro e Agricultura. Nele havia um programa com sugestões de práticas com vistas a proteger sua posição internacional. Este objetivo seria alcançado integrando todo o continente num esforço de cooperação e interdependência.

A operacionalização deste plano incluiria medidas de emergência, como compra de insumos agrícolas e minerais excedentes dos países produtores, de modo a organizar as economias locais em longo prazo; facilitação do fluxo de comércio, com a extinção ou redução de tarifas; melhorias no transporte e redução de custos; e criação de subsídios ou sistema de compensação, quando necessários; aumento de investimentos norte-americanos nas demais repúblicas a fim de manter o fornecimento de matérias-primas e a balança comercial. Por fim, o programa afirmava que as dívidas externas não poderiam ser um empecilho para seu estabelecimento³⁰.

Na administração do programa deveriam ser integrados esforços tanto do Governo como dos interesses privados. Isto exigiria uma organização comum de política, programação e prazos. Considerou-se que a força de trabalho norte-americana da época não era adequada, assim como a representação de interesses precisava ser fortalecida para ir ao de encontro das necessidades concebidas. A integração entre os interesses públicos e privados seria alcançada por meio de um comitê interdepartamental e de um grupo assessor extraído da indústria privada. Para minimizar sentimentos de rivalidade entre os departamentos e permitir ao comitê assessor o acesso direto ao presidente, quando necessário, foi proposto que

³⁰ Podemos ver o acordo em prática nesta carta do Ministro da Fazenda, Arthur de Souza Costa, para o Secretário de Estado Interino, Sumner Welles em: <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1942/b_3/at_download/arquivo>. Data de acesso: 14 de abril de 2017.

o mesmo deveria ser servido por um executivo que poderia ser apontado para uma das vagas entre a equipe de assistentes administrativos do presidente.

A maior parte do memorando dedicou-se aos assuntos econômicos. Um parágrafo, no entanto, sugeria um programa de relações educacionais e culturais que deveria ser executado juntamente com o econômico. O memorando foi levado ao Presidente norte-americano por Harry Hopkins, um de seus assessores pessoais, que por sua vez, o recebeu de Nelson Aldrich Rockefeller durante uma reunião no dia 14 de junho de 1940. O resultado naquele momento foi a criação do cargo de Coordenador de Assuntos Interamericanos e de algumas empresas relacionadas, como a *Rubber Reserve Company* e a *Metals Reserve Company*.

Em 01 de agosto de 1940, o grupo formado pelos Secretários de Estado, Comércio, Tesouro e Agricultura decidiu que a criação de uma agência separada seria mais eficaz. Os planos evoluíram a ponto de ser preparado um novo memorando que propunha a nomeação de um Coordenador de Relações Comerciais e Culturais para a América Latina. Este cargo ficaria sob o comando da Comissão Consultiva do Conselho de Defesa Nacional. Suas funções incluiriam a produção de estudos e a recomendação de um programa que correlacionaria atividades comerciais e culturais e as conectaria ao programa de Defesa Nacional. O memorando enfatizava que o programa para a América Latina era para a defesa do hemisfério e, portanto, deveria estar ligado ao trabalho do Conselho de Defesa Nacional. Acreditava-se que economizariam tempo e dinheiro por meio desta manobra.

Inicialmente, o Sr. James Forrestal foi indicado para esse cargo. Posteriormente, foi nomeado para o cargo de Secretário no Departamento da Marinha, deixando a vaga de Coordenador disponível. A liderança deste cargo foi assumida por Nelson Rockefeller. A agência proposta foi então estabelecida por uma ordem executiva do Conselho Nacional de Defesa em 16 de agosto de 1940, como sua subordinada. Esta agência foi nomeada como Escritório para Coordenação de Relações Comerciais e Culturais entre as Repúblicas Americanas. Ele seria comandado por um Coordenador, que trabalharia sem remuneração.

O Coordenador seria responsável pelas seguintes incumbências: estabelecer e manter uma ligação entre a Comissão Consultiva do Conselho de Defesa Nacional, os vários departamentos e estabelecimentos do Governo e demais agências, fossem públicas ou privadas, conforme fosse necessário ou desejável;

assegurar a coordenação adequada, com economia e eficiência; executar atividades do Governo relacionadas à defesa do hemisfério, com referência particular aos aspectos comerciais e culturais do problema. Ele deveria revisar as leis existentes, coordenar pesquisas por diversas agências federais e recomendar ao Comitê Interdepartamental novas legislações, conforme julgasse imprescindível para a realização dos objetivos básicos do programa. Em sua formulação e execução, o coordenador foi instruído a trabalhar diretamente com o Departamento de Estado, para uso do Governo e instituições privadas, nas áreas das artes e ciências, educação e viagens, rádio, imprensa e cinema reforçariam os laços entre as nações do hemisfério ocidental. Ele era diretamente responsável perante o Presidente.

A Organização foi assim lançada em agosto de 1940 e esperou-se sua duração durante os anos de guerra até maio de 1946. Seu efetivo chegou a 1100 pessoas trabalhando nos Estados Unidos e quase 300 técnicos no Exterior. Nas demais repúblicas americanas foram formados cerca de 20 comitês de cidadãos norte-americanos que trabalharam para executar as atividades de informação.

Suas funções foram primariamente designadas para ir ao encontro das necessidades emergenciais. Ao longo de sua existência, entretanto, o Coordenador e seus subordinados estavam tão interessados em projetos de longo alcance visando à melhora das condições no hemisfério quanto na preocupação com os esforços da guerra. A administração do governo Roosevelt, no entanto, enxergava a guerra como um advento iminente. Por isso, os objetivos de longo prazo do Coordenador tornaram-se secundários em relação aos que estavam relacionados diretamente com a emergência da guerra.

Em relação às despesas, por se tratar de um período de guerra, as quantias desembolsadas pelo EAI eram consideradas uma bagatela. A Agência de guerra, por exemplo, despendeu muito mais dinheiro em um período de tempo menor. Em úmeros, a quantia estimada foi de que US\$ 140.000.000,00³¹ cobririam os custos do programa, incluindo a conclusão das operações que duraram até o ano de 1949.

O Coordenador começou a trabalhar nas áreas comercial, financeira e econômica das demais repúblicas americanas. Nesta época (agosto de 1940), já se encontravam severamente afetadas pela guerra na Europa. Na maioria dos casos, fazia-se necessário reunir duas ou mais agências do governo assim como interesses

³¹ Aproximadamente R\$ 487.704.000,00, de acordo com a taxa de câmbio média de 2016. <<https://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data>>. Data de acesso: 20 de maio de 2017.

privados para efetivar os programas deste campo. Em 1940 e 1941, ele prestou auxílio nas operações cujo objetivo era a destruição dos excedentes nas outras repúblicas americanas e a compra preclusiva de materiais estratégicos e críticos pelos Estados Unidos. Ele também trabalhou como sentinela dos interesses da América Latina em assuntos de prioridades e navegação, já que eram questões de defesa do hemisfério.

No final de 1941, o EAI e o Conselho de Economia de Guerra (CEG) uniram forças para realizar atividades econômicas no hemisfério. O plano, entretanto, era inadequado funcionalmente, foi encerrado e a maior parte das funções econômicas que até então era desempenhadas pelo EAI foram transferidas para o CEG. O Coordenador ainda contava com uma pequena equipe nas atividades comerciais e financeiras, assim como em tarefas a serem desempenhadas nos transportes. A agência foi uma vez designada responsável pelo trabalho de uma comissão para manter o funcionamento dos Sistemas ferroviários mexicanos no transporte de materiais estratégicos para os Estados Unidos.

No momento de sua fundação, nenhum órgão atuava nos campos da informação, nem nas áreas comercial e econômica. A própria agência começou a disseminação de informação para combater a propaganda do Eixo, já que não encontrou qualquer outro mecanismo disponível. Ainda no ano de 1940, desenvolveu um programa de atividades no rádio, filmes e imprensa.

Em 1942 a concorrência surgiu com a Agência de Coordenação de Informação e, mais tarde, com a Agência de Informação de Guerra. Elas perceberam que a distribuição de informações para os Estados Unidos fazia parte de suas atribuições. Apesar da “disputa”, a agência de Rockefeller manteve sua jurisdição. Ainda neste ano, foram definidas as questões sobre autoridade entre o EAI e o Departamento de Estado (deixando ao último) a decisão final em todos os projetos realizados fora do país, atuando como agência responsável por lidar com as relações externas. A partir deste momento, os dois órgãos passaram a trabalhar juntos. As atividades de informação da agência foram mantidas até agosto de 1945, quando foram transferidas parcialmente do Escritório Informação de Guerra para um Serviço de Informação Interino, posteriormente transformado em um departamento do Estado.

No campo cultural, o EAI iniciou suas operações no outono³² de 1940 com uma série de projetos variados. Após o ataque a *Pearl Harbor*³³, a maioria foi concluída assim que possível, pois foram considerados menos essenciais que as atividades dos outros campos. Dentro de um ano a divisão de responsabilidade funcionou com o Departamento de Estado, com este último atuando nos projetos de longo alcance, enquanto o EAI continuou a lidar com os outros considerados emergenciais, como certas atividades de educação vocacional e para adultos. Eventualmente foi criada a Fundação de Educação Interamericana³⁴. A jurisdição do programa incompleto passou para o Departamento de Estado com o encerramento do EAI.

No final de 1941, o Coordenador ficou interessado nas questões de saúde, tanto em relação às operações com as conectadas com o esforço de guerra, como na melhoria das condições em longo prazo no hemisfério. Ele conseguiu tornar o presidente Roosevelt interessado nesta matéria. Usaram recursos do Fundo de Emergência do Presidente, e começaram um programa de melhoria da saúde e saneamento na primavera³⁵ de 1942. O encarregado da realização desse programa desta vez foi o Instituto de Assuntos Interamericanos³⁶.

Percebeu-se que os fundos deveriam estar disponíveis, ano após ano, e era desejável que o programa fosse usado numa base de cooperação mútua entre os Estados Unidos e as repúblicas americanas. Concomitantemente, verificou-se que problemas nutricionais estavam associados à questão da saúde e saneamento, então a Divisão de Suprimentos Alimentares foi adicionada a este programa.

Em 1943, o Coordenador planejava mais uma vez expandir as funções econômicas da agência, especialmente no desenvolvimento da indústria e do transporte. Ele havia sido nomeado representante dos Estados Unidos no Comitê Mexicano-Americano de Cooperação Econômica e esperava que o trabalho desse

³² Final de setembro até final de dezembro.

³³ Em dezembro de 1941, o Japão realizou um ataque aéreo à base militar Pearl Harbor, Após este ocorrido, os Estados Unidos entraram oficialmente na segunda guerra mundial.(AMERICA'S LIBRARY, 2017)

³⁴ Encontramos em nossa pesquisa programas no Peru e no Brasil. Aqui, em um Programa de cooperação entre o Ministério da Agricultura e a Fundação foram feitas diversas ações de estímulo à educação técnica rural (MENDONÇA, 2010)

³⁵ Do final de março ao final de setembro.

³⁶ O EAI criou cinco empresas subsidiárias em sua existência: Instituto de Assuntos Interamericanos, O Instituto Interamericano de Transporte, A Corporação Interamericana de Navegação, a Fundação Interamericana de Educação e a Precinradio. As empresas subsidiárias facilitavam o começo de operações de larga escala. Além disso, eram financiadas por Fundos bilaterais e dependentes de compromissos orçamentais em longo prazo. (CRAMER, G.; PRUTSCH, U.,2006)

órgão servisse de guia para operações semelhantes nas demais repúblicas americanas. Enquanto ele foi bem sucedido no planejamento, sua execução não foi possível devido à escassez de materiais essenciais causada pela guerra, problemas de jurisdição e responsabilidade entre diversas agências do governo que operavam a economia.

O Coordenador também efetuou algumas operações nos Estados Unidos. O Escritório de Informação de Guerra tinha responsabilidade geral pela disseminação de informação em relação aos esforços da guerra. O Coordenador, no entanto, tinha a função de informar o povo dos Estados Unidos sobre as condições nas demais repúblicas americanas e as ideologias de seus residentes. Para isso, o EAI estabeleceu, com a ajuda de grupos locais de interessados, vários centros nos Estados Unidos. Eles eram equipados com alto-falantes, material informativo, filmes e itens similares para uso em todo o país. Universidades e Faculdades vinculadas ao treinamento de professores na América Latina receberam ajuda financeira.

Antes do fim da guerra, Nelson Rockefeller e seus associados juntamente com outras agências do governo já providenciaram condições para que os projetos de longo alcance continuassem. Algumas funções foram encaminhadas para os departamentos antigos ou foram mantidas pelas empresas subsidiárias transferidas para as jurisdições correspondentes. As atividades relacionadas estritamente à guerra foram encerradas. Ainda em outros casos, como o programa de treinamento, grupos privados assumiram o trabalho. (ROWLAND, 1947)

2.2 ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCACIONAIS

Desde a sua concepção, o objetivo principal do EAI era estreitar laços com a América Latina através da economia. Foram feitos investimentos em diversas áreas, como economia e finanças, transporte, saúde, educação, informação e propaganda. Após a entrada dos Estados Unidos na guerra, as áreas de agricultura e minérios receberam destaque, pois eram consideradas estratégicas. (ROWLAND, 1947)

Esta Divisão teve vários projetos durante sua existência. Foram realizados planos de desenvolvimento de escolas básicas e secundárias, assim como treinamento a professores e criação de material didático por distribuição. Em 1941, o EAI promoveu a turnê do Balé Americano por toda a América Latina. Foi realizada ainda a exposição de 300 pinturas a óleo e aquarelas dos Estados Unidos nas

repúblicas americanas. Em contrapartida, o Museu Metropolitan, o Museu do Brooklyn e o Museu de Arte Moderna (MoMA)³⁷ As ações mencionadas acima compuseram apenas uma fração dos trabalhos da Divisão de Atividades Culturais e Educacionais.³⁸

O escultor norte-americano Jo Davidson visitou 10 países da América do Sul com uma comissão, por sugestão do Presidente Roosevelt. Ele era conhecido por esculpir bustos de personalidades, especialmente políticas. Após o seu retorno, ele concedeu uma entrevista coletiva e fez declarações de simpatia à política da Boa Vizinhaça e que seu principal legado seria o turismo (EL TIEMPO, 1943).

A aproximação por meio das relações culturais também foi incluída como função do Escritório³⁹. No outono de 1940 foi criada a Divisão de Relações Culturais. O escolhido para gerenciar a Divisão foi o então Diretor de Ciências Humanas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Robert G. Caldwell. Foram criados comitês para cada operação: Arte, Música, Literatura, Publicações, Educação e, mais tarde, Bolsas de Intercâmbio. (ROWLAND, 1947)

Após a entrada efetiva dos Estados na guerra, o Comitê de Política do EAI redirecionou o programa da Divisão de Relações Culturais. A proposta era de redobrar todos os esforços culturais e acelerar suas execuções, todavia com ênfase aos novos desenvolvimentos. Foi realizada uma avaliação sobre os projetos em andamento e, a partir deles, implementou-se uma classificação de quatro categorias:

- ✓ Classe A) Relacionadas à importância de defesa imediata;
- ✓ Classe B) Relacionadas à importância de defesa secundária, incluindo o esforço de uma propaganda direta;
- ✓ Classe C) Relacionadas ao aumento da simpatia latino-americana pelos Estados Unidos;
- ✓ Classe D) Relacionadas à influência de longo alcance na promoção do entendimento do hemisfério.

Reconheceu-se que poucos projetos se encaixavam na Classe A. Na Classe B encontravam-se ações envolvidas com saúde e atividades de segurança como treinamento médico e dental, habitação e atividades laborais. A Classe C continha um número de projetos que tratavam de trazer pessoas de influência em todos os

³⁷ Tal Museu foi dirigido por Nelson Rockefeller nos anos anteriores ao EAI.

³⁸ Idem.

³⁹ O primeiro título do Orgão incluía o termo "relações culturais".

campos da América Latina para os Estados Unidos, visando a promover seu interesse e entusiasmo pela solidariedade do hemisfério. Da mesma forma, na Classe D havia alguns projetos da mesma proporção que deveriam continuar para indicar a sinceridade do interesse dos Estados Unidos no hemisfério como um todo.

Na primavera de 1942 a organização do Escritório mudou. Algumas das divisões originais foram extintas. A maior parte das atividades da Divisão de Relações Culturais foi submetida a uma unidade do Departamento de Informação chamada Divisão de Ciência e Educação. Algumas funções desempenhadas anteriormente pela Divisão, entretanto, foram assumidas pelas novas seções do EAI.

A delimitação de atividades entre o EAI e o Departamento de Estado ocorreu durante a primeira metade de 1943. De acordo com essa decisão, a total responsabilidade administrativa, como os das Artes, Música, Intercâmbio de estudantes, Institutos Culturais, Bibliotecas americanas e os programas da Escola Patrocinada americana seria atribuído a Divisão de Relações Culturais do Departamento de Estado. A Divisão de Ciência e Educação do EAI reteve a responsabilidade sobre os projetos educacionais de treinamento nos níveis de ensino básico, secundário, de professores e administradores escolares. Também atuou no desenvolvimento e distribuição de materiais didáticos e atividades de alfabetização. Esta parte do programa foi realizada como um tipo de atividade de ação emergencial.

Foram iniciados projetos de publicações. Um deles foi autorizado para preparação e distribuição através de canais de comércio regulares, um guia sobre as outras repúblicas americanas. Além disso, foi concedido auxílio para tradução e publicação dos volumes aos editores latino-americanos pelos autores dos Estados Unidos. Duas histórias básicas dos Estados Unidos também foram traduzidas para distribuição na América Latina. A Divisão apoiou a preparação de antologias da literatura e poesia da América Latina para uso interno.

2.2.1 A fotografia de Genevieve Naylor

Em 1945, o EAI alegou que tinha a coleção mais extensa do mundo de fotografias latino-americanas, cobrindo uma grande quantidade de assuntos. Muitas dessas fotos foram tiradas por fotógrafos profissionais contratados para viajar para a

América Latina. Entre eles, Genevieve Naylor, jornalista da *Associated Press*, que viajou para o Brasil em outubro de 1940.

Naylor passou três anos no Brasil e nesse período viajou ao interior e ao norte de Pernambuco. Apesar dos limites impostos pelo governo, muitas vezes conseguiu esquivar-se do DIP e fotografar assuntos menos aprovados oficialmente. O registro de imagens que remetesse à pobreza, entretanto, nunca foi oficialmente proibido.

O DIP restringiu a fotógrafa Genevieve Naylor ao tema modernidade do Brasil e a população em grande parte da classe branca, média e alta. No Rio, ela foi autorizada a fotografar edifícios, casas e fachadas de praia na Zona Sul, clubes de iatismo e golfe e lojas comerciais ao longo do centro histórico da Rua do Ouvidor (SADLIER, 2012 apud. LEVINE). O governo Vargas se orgulhava de suas medidas de reforma. Naylor foi aconselhada a fotografar vários serviços sociais, incluindo uma fundação de jornalistas e a escola para filhos de pescadores⁴⁰, que também se tornou um documentário do EAI chamado *Boys' Fishing School*.

A fotógrafa não se absteve de retratar o Rio como uma sociedade racialmente mista. Seu foto documentário, porém, era mais amplo e eclético. Suas fotos apoiaram a imagem muito popular do Brasil como uma democracia racial e seu foco na juventude alinhado à ênfase do EAI em crianças como futuros líderes do hemisfério.

Ao mesmo tempo, suas fotos de mendigos, pessoas carentes em fila à espera de doação de alimento e a pobreza negra contradiziam a ideia de uma sociedade racialmente igualitária. Uma fotografia de mais de cem estudantes uniformizados que se apresentam em uma competição cívica ao ar livre transmite uma imagem de um Brasil progressivo que o governo estava ansioso para mostrar. Esta mesma imagem revela, contudo, que todas, exceto algumas, são brancas. No início de 1943, pouco antes de seu retorno a Nova York, uma pequena exposição de cinquenta fotografias de Naylor, intitulada "*Faces and Places in Brazil*", foi inaugurada no MoMA (SADLIER, 2012).

⁴⁰ Esta passagem refere-se à Escola Marambaia, cuja patrona era a primeira dama, Darcy Vargas. O vídeo está disponível em: <<http://collections.libraries.indiana.edu/IULMIA/items/show/1453>> Data de acesso: 12 de junho de 2017

2.3 ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Por meio do Escritório de Assuntos Interamericanos foram criados diversos departamentos que eram extintos ou continuados de acordo com o andamento da guerra. Um dos mais importantes foi o responsável por atividades comerciais, financeiras e desenvolvimento econômico. Os primeiros objetivos do Escritório na área econômica foram mencionados num relatório enviado ao Presidente pelo Coordenador no Programa de Ações para a América Latina. Incluíam-se nestes objetivos ajuda financeira direta e o ajuste da dívida externa até que fosse possível solucionar a inadimplência.

Com o bloqueio britânico do continente europeu após a queda da França em junho de 1940, grande parte da Europa deixou de adquirir produtos da América Latina. Os Estados Unidos não conseguiam absorver mais que 35% a 40% destes produtos. As matérias-primas que eram exportadas passaram a acumular-se. Em alguns casos, foi necessário interromper a produção, resultando em desemprego. Ao mesmo tempo, as repúblicas eram dependentes da exportação de produtos agrícolas e outras matérias primas para garantir as divisas necessárias para a compra de maquinário, peças de reposição e produtos manufaturados de todos os tipos. Para amenizar a situação o governo norte-americano aumentou o limite de empréstimo do Banco de Importação-Exportação de US\$ 200.000.000,00 para US\$ 700.000.000,00⁴¹.

O Presidente Roosevelt escreveu uma carta direcionada aos membros do Gabinete e do Comitê Consultivo do Conselho de Defesa Nacional em 27 de setembro de 1940. Nela foi discorrido sobre a situação das exportações da América Latina. Com a guerra houve uma perda de 40% do mercado. Para ele, existia o risco de que a deterioração política e econômica elevasse a influência do Eixo. Desta forma, em pouco tempo a defesa do hemisfério se tornaria mais difícil e dispendiosa. A solidariedade hemisférica e a Boa Vizinhança deveriam prevalecer e os Estados Unidos fariam o possível para impedir este acontecimento. Portanto, fazia-se necessária a simpatia aos produtos latino-americanos. A aquisição de materiais faria

⁴¹ O aumento em reais foi de R\$ 696.720.000,00 para R\$ 2.438.520.000,00 aproximadamente, de acordo com a taxa de câmbio média de 2016. <<https://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data>>. Data de acesso: 20 de maio de 2017.

parte do programa de defesa. Entre esses produtos pode-se mencionar couro, lã, nitratos, manganês, estanho e outros. A carta foi finalizada com um pedido de consideração à compra de produtos latino-americanos.

Como resultado da solicitação do Presidente e o auxílio de parte da indústria privada, os Estados Unidos começaram a absorver parte das matérias primas que eram comercializadas previamente com a Europa. Estas aquisições eram vistas com bons olhos pelo Escritório. Além de socorrer as questões financeiras das repúblicas americanas, este ato conferia a sensação de participação na defesa do hemisfério, aumentando a identificação com os Estados Unidos e as Potências Aliadas, em vez do Eixo.

Com a declaração de guerra ao Japão pelos Estados Unidos em dezembro de 1941, mais fontes de materiais foram cortadas. As atenções voltaram-se para a América Latina e o incremento da produção de todos os materiais que poderiam ser obtidos desta região. Durante os anos de 1942 e 1943, foram extraídos de 63 itens diferentes⁴² em quantidades variadas. Eles eram relevantes na produção para a guerra e alguns não poderiam ser obtidos de nenhum outro lugar.

2.3.1 Principais ações do Departamento

Uma das operações mais importantes iniciada pelo EAI começou em 1941. Muitas das empresas dos Estados Unidos ainda eram representadas na América Latina por indivíduos ou empresas pró-Eixo. Para solucionar o caso, o Coordenador enviaria uma missão confidencial ao Sul. Nela, o Departamento de Estado e possivelmente o *Federal Bureau of Investigation* (FBI) também seriam representados para avaliar as empresas que lidavam com as contas dos Estados Unidos.

A investigação durou três meses. Os dados reunidos foram transmitidos especificamente para firmas de exportação americanas que eram aparentemente representadas por agentes insatisfatórios na América Latina. Assim, poderiam substituí-los por indivíduos simpatizantes à solidariedade do hemisfério.

O Departamento de Comércio forneceu informações para auxiliar nas substituições. Na primeira metade de 1941, os exportadores dos Estados Unidos se desvincularam de mais de 1.000 contas de agências indesejáveis. Os Estados

⁴² Alguns deles são: fibras, mogno, iodo, ipeca, manganês, tântalo, bauxita, estanho, cristais de quartzo, borracha, diamantes industriais e níquel.

Unidos, a título de consideração, também foram convidados a investigar seus empregados nas filiais de seus escritórios latino-americanos. Também seria realizada uma averiguação para se certificarem que os subsídios de publicidade não eram utilizados por agentes para promover propaganda favorável ao Eixo.

Poucos meses depois, decidiu-se expandir o programa para incluir o inquérito de todos os consignatários e examinar as importações. Foi solicitado aos importadores norte-americanos para que não negociassem com agentes de compra indesejáveis na América Latina. Aproximadamente 1700 firmas foram contatadas neste programa.

Outras agências do Governo dos Estados Unidos tomaram parte na tentativa de eliminar transações com pessoas de visão antidemocrática. A Administração do Controle de Exportação do CEG começou uma lista confidencial de consignatários para quem as licenças de controle de exportação não seriam concedidas. A Divisão de Controle de Fundos Estrangeiros do Departamento do Tesouro passou a negar licenças para comércio e transações financeiras para certos indivíduos.

Em junho de 1941, ficou aparente que as diversas medidas de controle deviam ser coordenadas. Era necessário chegar a um acordo sobre quais eram as pessoas consideradas insatisfatórias do ponto de vista dos Estados Unidos. As várias agências cooperaram na elaboração de uma lista de nomes e empresas e ela foi lançada ao público pelo Presidente Roosevelt em 17 de julho de 1941. Seu título era: Lista Proclamada de Certos Nacionais Bloqueados⁴³.

A Divisão Comercial e Financeira tinha como uma das funções principais a preparação de relatórios e estudos de todos os tipos na área econômica. Estes foram delineados tanto para uso de membros da agência como na tarefa de estimular e coordenar as atividades de outras agências governamentais interessadas. Foram iniciados estudos de relatórios estratégicos de matérias primas sobre a produção e recursos potenciais das outras repúblicas americanas. Estes estudos enfatizavam os materiais estratégicos e críticos. Ademais, a Divisão planejou estudos em larga escala sobre os países, que pudessem servir como modelos para uma potencial cooperação interamericana.

⁴³ Na seção do Brasil, entre diversos nomes de pessoas e empresas alemãs e italianas, encontramos a Melhoramentos, a *Olivetti*, a *Siemens*, *Transocean* e *Carl Zeiss*. Disponível em <<https://ia800201.us.archive.org/32/items/ProclaimedListOfCertainBlockedNationals/s0012.pdf>> Data de acesso: em 24 de abril de 2017.

Em alguns casos, os estudos eram executados juntamente com outros grupos. Os estudos sobre os países eram projetados para cobrir itens como: uma contagem detalhada dos investimentos dos Estados Unidos e da Europa; quantidade de materiais críticos e estratégicos disponíveis; áreas de possível desenvolvimento de atividades; o progresso da estrada Pan-americana; condições de saúde pública e o padrão de vida e a possibilidade de melhora; o status de débitos municipais, estaduais e nacionais e, a situação bancária, políticas de imigração e os efeitos da guerra e os ajustes implantados. Outro estudo realizado pela Divisão incluiu um relatório sobre dívidas em dólar pendentes das outras repúblicas americanas com referência à capacidade de pagamento e relação com outros elementos da imagem econômica de cada país, inserindo métodos alternativos de liquidação de dívidas. Uma análise da proposta do Banco Interamericano também fez referência à relação com outras práticas governamentais para cooperação interamericana, para agências financeiras existentes.

O EAI e o CEG associaram-se em uma pesquisa e puseram em prática o Serviço de Assessoria Técnica em Agricultura e Mineração. O propósito primário deste projeto era prover assistência técnica às agências agrícolas e de minerais da América Latina; assistir as agências em operações atuais e aconselhá-las sobre possíveis melhorias; relatar sobre recursos agrícolas e minerais com referência especial ao aumento da produção de matérias primas; colaborar com a Comissão de Desenvolvimento Interamericano em seus projetos de desenvolvimento da produção de itens em que havia um possível mercado nos Estados Unidos ou na América Latina. A partir de dezembro de 1941 foi considerado desejável intensificar o desenvolvimento de recursos agrícolas e minerais no hemisfério. Conseqüentemente, o projeto foi alterado ligeiramente para que o objetivo primário fosse assegurar o aumento de materiais críticos e estratégicos advindos da América Latina.

Ainda no fim de 1941, a Divisão de Agricultura do EAI desenvolveu um projeto para enviar um grupo de especialistas para que fizessem uma pesquisa extensiva na Bacia Amazônica. Esta pesquisa contava com o apoio do governo brasileiro. A pesquisa seria sobre agricultura, assentamento tropical, doenças tropicais, transportes, nutrição, trabalho e economia. O Instituto de Assuntos

Interamericanos⁴⁴ assumiu a maior parte do trabalho no Projeto do Vale da Amazônia.

Na primavera de 1942 o EAI atentou-se para o declínio massivo da publicidade das empresas norte-americanas nas estações de rádio e jornais da América Latina. Com os Estados Unidos na guerra, chegou um ponto em que ameaçava a existência desses canais de opinião pública por causa da fonte vital de renda. Era estimado que editores e operadores de radio dependessem de cerca de 40% da renda de publicidade das empresas dos Estados Unidos.

As justificativas para o cancelamento dos anúncios eram, em parte, sobre a incapacidade de garantir o transporte ou as autorizações para as remessas de mercadorias para estes mercados. Era alegado ainda que produtos como automóveis, pneus, geladeiras e outros bens duráveis (que representavam 75% dos produtos anunciados) não estavam disponíveis para venda. As empresas começavam a economizar em seus orçamentos de publicidade sob a desculpa de que não eram necessárias, uma vez que estavam sem condições de atender as demandas para aquelas mercadorias.

O Coordenador então lançou um programa para induzir as empresas interessadas a manter seus anúncios. Foram apresentadas vantagens para os anunciantes que justificariam tal continuidade tanto por razões patrióticas como de negócios. Em primeiro lugar, o cancelamento dos anúncios causaria a diminuição da boa vontade que foi construída por muitos anos. Além disso, quando o comércio fosse restabelecido, os Estados Unidos estariam em desvantagem comparados aos concorrentes estrangeiros.

A maioria das estações de radio e jornais latino-americanos havia sido amigável com os Estados Unidos e recusado receitas e anúncios consideráveis de fontes do Eixo. Em vez de aceitarem notícias gratuitas, fotografias e outros materiais fornecidos pelo Eixo, inscreveram-se nos serviços onerosos das Associações de Notícias dos Estados Unidos. Era de grande importância para a defesa nacional que esses meios de comunicação não sucumbissem.

⁴⁴ Os propósitos desta corporação eram promover o bem-estar geral e fortalecer a amizade e compreensão entre os povos das Repúblicas Americanas. Esses objetivos seriam alcançados por meio de planejamento, iniciação, assistência, financiamento, administração e execução de projetos técnicos especialmente nas áreas de saúde pública, saneamento, agricultura e educação. (HALLE JUNIOR, 1948)

Da mesma forma, em seus programas de publicidade, o Coordenador incentivou os fabricantes a explicar as razões da escassez de produtos e a apelar ao povo latino-americano para participar dos sacrifícios que estavam sendo feitos para ganhar a guerra. A publicidade também poderia servir para indicar métodos para a conservação de provisões. O propósito era de conseguir êxito para os Estados Unidos no esforço de guerra.

Outro projeto iniciado pelo Departamento foi a criação de uma secretaria conjunta nos Estados Unidos. Sua função seria revisar os materiais preparados pelo Escritório de Administração de Preços e transmiti-los à América Latina. Este órgão também executava estudos e aconselhava os países latino-americanos em relação ao estabelecimento de preços e racionamento que fosse ao encontro das suas necessidades.

3 O GUIA DE VIAGEM

De acordo com Ferreira (2011) guia turístico é um canal de informações turísticas. Por sua vez, ela define canal como um tipo de comunicação utilizado por um emissor para transmitir informação ao destino ou receptor. Sendo assim, podemos concluir que o guia turístico é um canal de comunicação utilizado por um emissor para passar informações turísticas ao seu receptor, o turista. Sobre o que deve constar em um guia turístico, Perrotta (2011) afirma que “por princípio, espera-se que um guia forneça informações sintéticas, orientadoras e objetivas, tais como endereços, horários e preços e/ou rotas e percursos”.

Os guias de viagem constituem um objeto de estudo fecundo para a história cultural em razão de sua responsabilidade nas representações de um lugar e de seus habitantes. (GALANT, 2016) Para Pettermann (2016), “em sua forma mais completa esse gênero literário é composto de três materiais complementares: textos, ilustrações e mapas”.

Neste capítulo são descritos os itens constantes em *The New World Guides to the Latin American Republics*. Reproduzimos os objetos de análise de Perrotta (2011) em seu trabalho sobre guias turísticos no Rio de Janeiro no período de 1873 a 1932. Por meio dos resultados obtidos podemos observar a mensagem que o governo americano do norte por intermédio do guia analisado desejava transmitir a sua população.

3.1 A ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO

A primeira tentativa de estruturar o turismo no Brasil foi realizada pela Sociedade Brasileira de Turismo (SBT). Consistia em “uma associação privada formada por empresários dos mais diversos segmentos, políticos, construtores, entre outras personalidades que de alguma forma possuíam interesse no desenvolvimento do Turismo” (DAIBERT, 2014). Como já referido no capítulo um, em 1926, transformou-se no TCB.

Uma de suas principais realizações foi a criação e publicação da Revista Brasileira de Turismo. Segundo estudos realizados sobre alguns de seus exemplares Daibert (2014) destaca que, apesar de do título incluir “brasileira” frequentemente os temas abordados baseavam-se no Rio de Janeiro. Além destes,

a revista trazia informações sobre atrativos turísticos, mapas, meios de transporte, entre outros. Também realizou matérias apoiando o turismo nacional e o “rodoviarismo”.

Ao buscar o histórico do turismo no Rio de Janeiro, frequentemente encontramos referências à Comissão Permanente de Exposições e Feiras. Entretanto, Araujo e Taschner (2012) afirmam que este órgão pouco tinha a ver com a atividade turística. Baseava-se na divulgação de produtos agrícolas e industriais pelas associações de classe e instituições.

O Decreto-lei nº 1.915 de 27 de dezembro de 1939 instituiu como funções para o DIP por meio da Divisão de Turismo, as seguintes atribuições:

Superintender, organizar e fiscalizar os serviços de turismo interno e externo; promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações cívicas e festas populares com intuito patriótico, educativo ou de propaganda turística, concertos, conferências, exposições demonstrativas das atividades do Governo, bem como mostras de arte de individualidades nacionais e estrangeiras; (BRASIL, 1939).

Santos Filho (2008) argumenta que a regulamentação do turismo tem sua origem a partir dos interesses políticos e ideológicos do Estado para manter sua uniformidade, monopólio e o tom aceitável do conteúdo produzido pelos veículos de informação, quer seja, no âmbito nacional ou internacional. Em 1940, Decreto-lei 2.440 de 23 de julho de 1940 regulamentou as atividades pertinentes às agências de viagens.(BRASIL, 1940).

Conseqüentemente com a dissolução do DIP em 1945, a Divisão de Turismo passou a integrar o Departamento Nacional de Informações (DNI), que era subordinado ao Ministério da Justiça e Assuntos Interiores. No ano seguinte, essa Divisão foi incorporada ao Departamento Nacional de Imigração e Colonização, do Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio (ARAUJO; TASCHNER, 2012).

Na esfera privada, a Associação Brasileira das Agências de Viagem (ABAV) estabeleceu-se apenas após o fim da II Guerra mundial, em 1953 na cidade do Rio de Janeiro (ABAV, 2017). A criação da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), entretanto, se deu em 09 de novembro de 1936 a partir do primeiro Congresso Nacional de Hotéis – CONOTEL (ABIH, 2017).

3.2 OS GUIAS DO NOVO MUNDO PARA AS REPÚBLICAS LATINO-AMERICANAS

Estes guias integram uma série na qual são apresentados os 20 países que compõem a América Latina. O primeiro volume apresenta o México e os demais países da América Central. O segundo traz os Andes e os países da costa oeste. No terceiro e último, constam os países da Costa Leste: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela. As edições datam de 1943, 1945 e 1950.⁴⁵

Os guias são pouco numerosos, o exemplar estudado foi adquirido em um leilão de obras raras no Rio de Janeiro. Outros exemplares que temos conhecimento encontram-se nas Bibliotecas *Baker Business*, *Fine Arts* e *Widener* da Universidade de *Harvard*. A Biblioteca Nacional também dispõe de exemplares, porém, indisponíveis para consulta.

Os volumes da edição de 1945 possuem capa dura azul. Na frente, a única inscrição é o título, que está na cor prata. Na lombada constam: o título, o editor E. P. Hanson, o volume do Guia, os países apresentados e a editora, Duell, Sloan and Pearce. A altura é de aproximadamente 20 cm. As primeiras páginas são dedicadas a anúncios publicitários diversos, como a companhia aérea *Pan-Am*, o *Chase National Bank* e a companhia de transatlânticos *Moore-McCormack Lines*. Neste trabalho, analisamos as seções anteriores ao Guia do Brasil. Dentro deste, recortaremos a cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de as primeiras edições terem sido produzidas no período da guerra, a nota da primeira afirma que os guias foram preparados para viagens em tempos normais. Na época, de acordo com o texto de abertura do volume III as viagens estavam seriamente reduzidas. Os editores, entretanto, sentiam que ao desenvolver os guias realizavam um trabalho duplo: auxiliavam na causa do entendimento interamericano e, atuavam também para os Guias do Novo Mundo e para o público viajante para quem eles eram escritos.

A nota da segunda edição informa que, exceto para propósitos oficiais, viagens no hemisfério estavam praticamente suspensas durante a guerra. Para ir dos Estados Unidos para a América Latina era prudente basear-se nas informações

⁴⁵ A primeira edição foi dividida em dois volumes apenas, porém, não temos informação de como foram organizados os países.

de 1941, salvo algumas correções. Os Estados Unidos aderiram à guerra apenas no fim deste ano, portanto, as comunicações no período eram consideradas seguras.

3.2.1 Como os Guias foram preparados

De acordo com o guia, o aumento das viagens entre os países americanos crescera consideravelmente nos últimos anos e continuaria a se multiplicar com o fim da guerra. O hemisfério ocidental tornava-se mais unido, há muito carecia de guias compreensivos como os Baedeker⁴⁶ e os *Blue Guides*⁴⁷, que por muitos anos desempenharam um papel importante nas viagens pela Europa. Em reconhecimento a esta necessidade, a Coordenação de Assuntos Interamericanos começou, no início de 1941, a custear a preparação para a publicação dos guias para todos os países da América Latina. (HANSON, 1945)

As questões gerais de política e formato na preparação dos guias foram determinadas pelo conselho consultivo que representava o Coordenador do EAI e várias instituições públicas e privadas que estavam diretamente relacionadas com a América Latina. Optou-se por anteceder o guia de cada país com um resumo curto de sua história. Como o material deveria ser condensado, o guia foi escrito primariamente para o viajante comum. O viajante específico encontraria apenas indicações de onde buscar informações (um exemplo deste caso é a seção voltada ao montanhismo).

Em termos de cultura, a ênfase foi alocada nas artes, arquitetura, apreciadas com mais assiduidade, e a arqueologia (vista com menos frequência), levando-se em consideração os atrativos locais. Nos guias regionais foi decidido envidar esforços para diversificar as viagens turísticas, no sentido de indicar roteiros mais ousados aos turistas que não se prendiam a hotéis e transportes de alto padrão das cidades cosmopolitas.

Os guias são uma coletânea de materiais já existentes preparados por escritores e pesquisadores. São também resultado de esforços cooperativos de centenas de pessoas, instituições e agências de vários órgãos do governo. A elaboração do guia foi desenvolvida pela intermediação de bibliotecas, arquivos de empresas de transporte, consulados, secretarias de turismo governamental, guias

⁴⁶ Série de guias turísticos criada pelo alemão Karl Baedeker em 1832.

⁴⁷ Série de guias publicada desde 1918 publicada pelos irmãos escoceses Muirhead.

turísticos existentes em várias línguas, relatórios oficiais, mapas, calendários, circulares de navios a vapor e outras literaturas descritivas. Milhares de itens foram coletados, alguns pela equipe e, às vezes por escritores externos. (HANSON, 1945)

3.2.2 Como utilizar os guias

Nesta seção reforça-se que os guias foram idealizados para o viajante comum. É mencionado que não se pretende ofuscar a importância do agente de viagens e sim complementá-la. Para informações adicionais, é sugerido que o possível viajante se encaminhe à Divisão de Viagens da União Pan-Americana e ao seu agente de viagens. Como o estudo do Turismo era incipiente neste período, o autor não podia lançar mão de uma tipologia para direcionar ao respectivo turista. Neste volume encontramos referências ao turismo cultural, de aventura, rodoviário e de intercâmbio. (HANSON, 1945)

É discorrido sobre as características de algumas das seções que seriam discriminadas posteriormente. No caso de a informação não ser suficiente ou precisa era indicada uma associação ou órgão competente para prestar esclarecimentos adicionais. A sessão é concluída com um comunicado relatando que a partir de 28 de agosto de 1945 o Secretário de Estado alterou o regulamento de controle de passaporte. Deste momento em diante, os cidadãos americanos estavam habilitados a viajar entre os Estados Unidos e quaisquer países do continente sem levar consigo o passaporte válido.⁴⁸

3.2.3 Fundações Históricas e Culturais da América Latina

Esta seção foi concebida por Philip Means, Historiador e Mestre em Artes. Sua área de atuação fora em direção à América hispânica e Arqueologia combinada, História e Literatura (BENNETT, 1946). Ele escreve sobre os idiomas falados, o domínio da fé católica e sua influência no continente, o caráter cultural herdado da Espanha e de Portugal, à exceção do Haiti.⁴⁹ Como a História dos países é

⁴⁸ Idem.

⁴⁹ O Haiti, que localiza-se em uma Ilha juntamente com a República Dominicana foi inicialmente colonizado pela Espanha. Ao verificarem que aquele não era um território rico em ouro, perderam o interesse e aos poucos, abandonaram a ilha. No século XVII, piratas franceses estabeleceram-se na

analisada individualmente nos guias, ele se atém neste tópico à colonização espanhola e portuguesa como um todo e seu domínio e posterior mestiçagem com as civilizações locais. (HANSON, 1945)

3.2.4 Arte Latino-Americana

O autor foi Robert C. Smith, Historiador do Barroco brasileiro e português e Professor da Escola de Belas Artes na Universidade da Pennsylvania (DICTIONARY, 2017). Nesta seção, Smith reúne o conhecimento de suas áreas de interesse. Ele conta, com riqueza de detalhes sobre a arquitetura baseada nos modelos europeus, porém com influência da arte indígena, o que a deixava com características diferentes das construções europeias.

Smith narra a evolução da arte na arquitetura desde o século XVI quando os espanhóis começaram a construir as primeiras cidades nas ilhas do Caribe. Ele menciona a construção da Catedral de Santo Domingo, que foi erigida durante a transição do estilo Gótico para o Renascimento, como a primeira catedral do continente. Esta construção é considerada o manancial de toda arquitetura renascentista subsequente na América. (HANSON, 1945)

Em seguida, destaca acontecimentos que influenciaram a arquitetura de alguns locais. No México, por exemplo, as ordens religiosas que trabalhavam para a conversão dos índios. Graças a elas, até o fim do século XVI, o país estava cheio de mosteiros e igrejas que geralmente eram de alvenaria simples e sólida, com sua decoração concentrada em portas de entrada esculpidas.⁵⁰

Sobre o estilo barroco Smith conta que este se sobressaiu na América Latina desde meados do século XVII até o final do período colonial. Nos edifícios coloniais da América Central, o branco foi substituído por azulejos coloridos no México. Na igreja de La Merced, suas torres geralmente são de baixas proporções que distinguem a maioria dos edifícios barrocos erguidos longe dos grandes centros coloniais da América Latina.⁵¹

Na transição do Barroco para o movimento neoclássico a imitação estrita de proporções clássicas deu fim às influências indígenas por um longo período. O

Ilha a fim de tornarem-se fazendeiros. Ao fim de uma guerra na Europa, a Espanha cedeu o território que hoje corresponde ao Haiti para a França no tratado Rystwik. (CORBETT, 1999)

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

restabelecimento neoclássico, entretanto, trouxe uma série de edifícios bem delineados e distintos para a América Latina. Um dos primeiros foi o prédio do governo na Plaza das Armas em Havana. Sua conclusão foi no final do século XVIII, com projeto da Espanha. (HANSON, 1945)

Sobre a escultura do estilo barroco, o Professor explica que neste período era quase inteiramente devotada à religião católica. Uma imensa quantidade de esculturas em relevo era voltada para a fabricação de retábulos e figuras devocionais para o interior e o exterior das igrejas. No início do século XVII, Quito tornou-se um centro para a produção de escultura em madeira. À medida que o período passava, tornou-se um dos principais centros de exportação para toda a América Latina.⁵²

As pinturas dos holandeses que aqui estiveram são descritas com admiração por Smith. Foram as primeiras paisagens pintadas pelos europeus na América foram feitas no Brasil. Frans Post pintou o país com cuidados holandeses. Suas telas são um registro inestimável da vida do século XVII nas cidades e nas plantações de Pernambuco. Seu companheiro Albert Eckhout pintou escravos negros que os portugueses trouxeram para o Brasil. Não só suas pinturas são retratos esplêndidos, mas também documentos importantes da história social.⁵³

O Professor destaca também a chamada pintura *costumbrista*⁵⁴. Ele explica que este gênero foi uma continuidade da representação iniciada por Frans Post e outros pintores holandeses do século XVII. No fim do século XIX, entretanto, foi universalmente substituído pela fotografia. A pintura Costumbrista era uma arte de europeus para os europeus. Foi uma recordação da cena nativa, mas não uma interpretação dela. O índio, até então elemento básico da arte latino-americana, inserido como assunto passivo e pitoresco; Ele não o produziu. Através dele na maioria dos casos, o mistério e a dignidade do índio foram representados de forma

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Este gênero representava visões das cidades, cenas nas ruas e campo, a vida diária em todos os seus aspectos. Costumbrista vem de costume, ou seja, estas pinturas retratavam cenas de costumes locais.

distorcida por falta de compreensão⁵⁵. Uma tradição havia sido quebrada, e uma revolução cultural e política era necessária para restabelecê-la.⁵⁶

Foi apropriado que esta revolução começasse no México. Lá, a tradição americana reapareceu e se espalhou lentamente para outras partes da América Latina para substituir a esterilidade do estilo acadêmico. A história de como uma geração mexicana redescobriu essa herança e a usou para criar uma nova arte americana era então bem conhecida. (HANSON, 1945)

Após explicar este período, ele traz o Muralismo e a Revolução mexicana promovida por Orozco, Rivera, Chariot entre outros artistas que criaram em seus primeiros murais no início dos anos 1920, um estilo sólido, vigoroso e indígena. Vitalizaram-no com uma mensagem social e didática, e com isso quebrou uma longa tradição pictórica estrangeira. O índio era a alma desta então nova arte, e esta arte produziu efeito onde a tradição indígena existia e sobreviveu.⁵⁷

Em seguida vem o movimento modernista no Brasil com Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Lasar Segall exaltando o negro. Eles estabeleceram a base para um estilo regional que culminou com a arte monumental de Cândido Portinari. Esses artistas empregaram as formas sólidas e os ritmos persistentes dos escravos negros africanos. Os resultados foram bem-sucedidos como os alcançados nas terras indígenas.⁵⁸

Em Cuba, os mesmos elementos da cultura africana estavam à mão. Um estilo relacionado foi então desenvolvido, não só nos murais do mulato Alberto Peña, mas na tênue pintura dos negros e dos pobres *guajiros* brancos de Antonio Gattorno e no calor e intimidade da escultura de Rita Longa. Por sua vez, no Chile, na Argentina, no Uruguai e na Venezuela nem o índio nem o negro foi um fator na cultura nacional. A influência europeia continuou intocada. Smith elenca alguns pintores que não construíram uma identidade local para suas obras.⁵⁹

Smith comenta que a influência do estilo Barroco resistia. Ele cita o Palácio de Belas Artes na Cidade do México (1934), o Palácio Monroe no Rio de Janeiro (1925) e, mais sóbrio, o Capitólio em Havana. Também é citado o atual Edifício da

⁵⁵ Ribeiro (2012) argumenta: “a pecha de ‘selvagem’ que incide sobre o índio brasileiro provém, em grande parte, de sua nudez e de seus ornamentos corporais. A América tropical não pede agasalho reclamo natural dos climas temperados e frios. [...] A pintura do corpo tem por objetivo embelezá-lo e protegê-lo contra picadas de mosquitos e forte insolação”.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Idem.

Imprensa Brasileira⁶⁰ como exemplo de construção estritamente funcional de acordo com fórmulas internacionais. (HANSON, 1945)

O autor conclui a seção afirmando que houve um desenvolvimento da arte na América Latina como um todo. De acordo com ele, desde o começo do período colonial dois elementos foram trabalhados: o indígena e o europeu. Um terceiro elemento, relativo ao lugar, também teve sua influência. No geral, onde a tradição indígena era forte antes da colonização, ela foi refletida nas artes colonial e moderna da região. Nessa medida, o elemento indígena dominou o europeu na arte latino-americana. Onde esta tradição não existia ou não era relevante, os elementos europeus frequentemente permaneceram superiores.⁶¹

3.2.5 Notas Bibliográficas e Mapas

O geógrafo Raye R. Platt foi o autor destas seções. Para além destes guias, ele participou de diversos trabalhos sobre a América Latina. (MARTIN, 2015) Na primeira seção ele apresenta uma lista complementar com mais informações sobre os assuntos tratados pelos guias. Estas fontes estão restritas a livros lançados para público em geral e publicações então recentes. Foram listados apenas livros na língua inglesa. A justificativa é que, seria mais simples para pessoas que falassem inglês na América e porque na época para que havia poucas pessoas que compreendiam os idiomas português e espanhol com facilidade.

Na lista são citados apenas itens da Biblioteca da Sociedade Geográfica Americana de Nova York cujos autores fossem conhecidos pessoalmente por Platt. Ele aponta para a escassez de livros contemporâneos em inglês voltados para público em geral nos países. Apenas a América do Sul fazia parte de todas as listas da seção. As listas estão divididas em: História; Relações Internacionais; condições econômicas e sociais e, descrições e viagem.

Nos guias, apenas as cidades importantes de algumas zonas centrais são representadas por mapas detalhados. Na seção do Brasil, somente as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo foram contempladas. Para Platt, mapas são um item

⁶⁰ Atual sede da Associação Brasileira de Imprensa. O prédio está localizado na Rua Araújo Porto Alegre, no Centro do Rio.

⁶¹ Idem.

fundamental para se compreender o país que será visitado. Por isso, ele recomenda uma lista de mapas relativos aos países deste volume da série. (HANSON, 1945)

A Sociedade Geográfica Americana de Nova York lançou dois mapas que complementariam a série de guias. O primeiro é o mapa da América Latina. Sua escala é de 1:1.000.000 e indicava o tamanho e a importância administrativa das cidades e mostrava as estradas e ferrovias, além da topografia de rios, litoral e contornos. O segundo mapa compreendia o México as Índias do Oeste, as Américas Central e Sul em uma escala de 1:5.000.000. Ferrovias e estradas para todos os climas são indicadas assim como o progresso da Estrada Pan-Americana em suas várias seções.⁶²

3.2.6 A União Pan-americana

O próprio Diretor Geral da União Pan-americana, Leo S. Rowe produziu esta seção. Ele trabalhou na futura OEA até o fim de sua vida. Era Doutor em Filosofia e entusiasta dos ideais do pan-americanismo (OAS, 2017). Em seu texto, ele define a União Pan-americana como uma organização internacional criada e mantida pelas 21 repúblicas americanas.

Originalmente conhecida como Bureau Internacional das Repúblicas Americanas, foi estabelecida em 1890 em acordo com a resolução aprovada em 14 de abril daquele ano em Washington. Esta data é celebrada anualmente nas Américas como o dia Pan-Americano, ou o dia do Pan-americanismo. (HANSON, 1945)

A União era dirigida por um conselho administrativo composto pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos e por embaixadores, ministros e agentes diplomáticos dos países latino-americanos autorizados pelo governo americano do norte. O presidente do conselho, sob os termos de uma resolução aprovada na Quinta Conferência Internacional dos Estados Americanos, era eleito a cada ano.⁶³

Hoje, na atual OEA, a composição do conselho é formada por um representante permanente de cada Estado membro. Este é escolhido por seu respectivo governo, na categoria de Embaixador. O cargo da Presidência agora é trocado a cada três meses pelos representantes permanentes, em turno, de acordo

⁶² Idem.

⁶³ Idem.

com a ordem alfabética dos países em espanhol. A vice-presidência segue a mesma regra. Os turnos começam no primeiro dia dos meses de janeiro, abril, julho e outubro. (OAS, 2017)

Rowe (2017) explica que as atividades da União podem ser tanto oficiais como extraoficiais. Sabidamente, ela atuava como órgão permanente das Conferências Internacionais dos Estados Americanos. Dentro desta atribuição, a União preparava o programa e os regulamentos de cada conferência, compilava material documental sobre os tópicos incluídos na agenda para informação dos delegados. Após cada conferência, auxiliava na obtenção das ratificações dos tratados e convenções que eram assinados e assegurava ações nas resoluções adotadas. Do ponto de vista internacional, esta era sua função mais relevante, já que uma das maiores ameaças a todas as conferências internacionais é a falta de uma organização permanente para dar efeito às conclusões realizadas por tais assembleias.

Nos dias de hoje, as conferências são chamadas especializadas. Esses encontros têm por objetivo debater sobre tópicos técnicos especiais ou desenvolver detalhes específicos da cooperação interamericana. Eles ocorrem mediante a determinação da Assembleia geral ou da Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores (OAS, 2017).

Foi instituído o Conselho Permanente que deu seguimento às funções de executar as decisões da Assembleia Geral ou da Reunião de Consulta, no caso de nenhuma outra entidade ser designada para cumpri-las. Também é sua função zelar pela manutenção das relações amigáveis entre os países membros. Além disso, o cumprimento das diretrizes que regem o funcionamento da Secretaria Geral está incluso em suas atribuições. Por último, exerce de maneira provisória com Órgão de Consulta para a aplicação do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca. (OAS, 2017)

O propósito da União Pan-Americana era promover a paz, o comércio e a amizade no continente americano através do reforço nas relações econômicas, jurídicas sociais e culturais. As divisões administrativas da União Pan-Americana eram organizadas para dar efeito a esses fins. Divisões especiais foram criadas no comércio exterior, estatística, economia, cooperação intelectual, assuntos jurídicos cooperação agrícola e informação de trabalho e social. Todas as divisões mantêm relações próximas com os organismos oficiais e não oficiais nos países membros. A

União e suas instalações estão disponíveis para todos os interessados nos países americanos ou nas relações interamericanas. No presente, os pilares foram atualizados para: democracia, os direitos humanos, a segurança e o desenvolvimento. (OAS, 2017)

Na área econômica, a União dispunha de uma divisão de comércio internacional bem organizada, uma divisão estatística e a divisão de informação comercial e econômica. Eram publicados relatórios anuais sobre o comércio de importação e exportação de cada país. A União também emitia relatórios sobre as principais *commodities* dos países latino-americanos bem como uma publicação mensal chamada Pan-América Comercial. Nela eram discutidos assuntos econômicos de interesse da época. (HANSON, 1945)

A OEA atualmente mantém o apoio aos países membros nos níveis nacional, bilateral e multilateral. A Secretaria Geral atua em duas vias: o investimento na capacidade humana e institucional, e no aumento da competitividade pelo comércio, com foco nas micro, pequenas e médias empresas. Existe um programa de apoio dedicado a esta categoria (OAS, 2017).

Uma função que merece ser considerada é a aproximação de laços culturais entre os países americanos. A Divisão de Cooperação Intelectual encoraja o intercâmbio de professores e estudantes. Fornece informações precisas sobre as condições de admissão, cursos disponíveis e o custo de vida nos países nos quais eles desejam prosseguir. Este recurso está disponível ainda hoje no site da atual OEA (OAS, 2017).

A União, provavelmente após a declaração de Roosevelt sobre 1940 como ano do turismo na América (GUIMARÃES, 2012), encarregou-se de promover o turismo nos países americanos. Para este fim foi criada a Divisão de Viagens. Em contato com órgãos oficiais dos quais recebia dados e informações sobre as condições de viagem e atrativos turísticos em muitos dos países, ela aproximou-se também de empresas de transporte, associações de hotéis e outras organizações interessadas no turismo pelo continente. (HANSON, 1945)

Os setores de Turismo e Cultura sofreram uma fusão. Hoje atuam juntos apoiando o desenvolvimento de bens culturais tangíveis e intangíveis e consolida ligações tanto novas como já estabelecidas entre os dois setores. Estas ações visam ao aumento da contribuição de ambos para o desenvolvimento econômico e social nos países membros da OEA (OAS, 2017).

Finalmente a União Pan-Americana publicava monografias e panfletos no esforço de tornar os países do continente americano conhecidos. Um boletim mensal era divulgado em português, inglês e espanhol com informações acuradas a respeito do desenvolvimento cultural, econômico e social do continente americano. Por meio desta e outras publicações era promovido o estreitamento dos vínculos culturais e comerciais. (HANSON, 1945)

3.2.7 Agentes de Viagem

Fred H. Dietz, Secretário Executivo da Associação Americana de Navios a Vapor e Agências Turísticas⁶⁴, preparou esta seção. Ele explica a imparcialidade no serviço do agente de viagens, já que na época, eles eram remunerados pelas empresas que representavam. Suas indicações baseavam-se no tempo disponível e nos desejos do viajante em relação às despesas. São mencionados os representantes locais dos agentes e sua utilidade na resolução de problemas de língua estrangeira, reserva de quartos de hotel, organização do transporte local, etc. Dietz finaliza convidando o leitor a fazer uso das facilidades oferecidas pelos agentes de viagem. (HANSON, 1945)

3.2.8 Principais Feriados Católicos

Aqui se dividem os feriados em móveis e imóveis. São descritas as festas do calendário católico romano. É explicado sobre a mobilidade dos feriados, que são contados a partir da Páscoa. Cita-se o Carnaval, a quaresma, a semana santa, dia da ascensão, Pentecostes, Domingo da Trindade e Corpus Christi. Os feriados imóveis mais importantes são relacionados em seguida. (HANSON, 1945)

3.2.9 Oportunidades Educacionais na América Latina

É elaborado um esquema simples indicando as Universidades espalhadas pela América Latina e os cursos oferecidos. A lista foi criada com base no relatório da Divisão de Cooperação Intelectual da União Pan-Americana. As recém-criadas

⁶⁴ Esta entidade existe até hoje. Em 1946 transformou-se na Associação Americana de Agentes de Viagem. (ASTA, 2017)

escolas de verão também foram relacionadas nesta seção. A Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) disponibilizou esta modalidade de estudo em 1931, 1932 e planejava fazê-lo em 1942. Todavia, a entrada dos Estados Unidos na guerra impossibilitou a realização do projeto. (HANSON, 1945)

3.2.10 Estrada Pan-Americana

A seção foi elaborada por J. S. Gavigan, membro da Associação Americana de Automobilismo (AAA). Ele resumiu as condições da estrada, de Caracas, na Venezuela, a Buenos Aires, na Argentina, com dados alusivos ao ano de 1941. Embora a maior parte do tráfego fosse local, naquele ano registrou-se um aumento nas viagens de longa distância pela estrada. (HANSON, 1945)

É recomendado o planejamento prévio da viagem em virtude das chuvas, alguns trechos da estrada ficavam intransitáveis. Com algumas exceções, a estrada é adaptada a todo tipo de clima. Para informações adicionais, era recomendado o contato com a Divisão de Viagens ao Exterior da AAA.⁶⁵

O conceito inicial de interligar as Américas vinha desde o século XIX. A proposta, entretanto, era a criação de uma ferrovia pan-americana. Em 1923, durante a Conferência da União Pan-Americana, considerou-se a construção de uma rede de estradas. Ainda na década de 1920, as obras foram iniciadas e, em 1940, o percurso entre os Estados Unidos e o Panamá estava concluído. Na década seguinte, boa parte do trecho na América do Sul também estava finalizado. (DELTA, 1980). O Brasil, devido à sua localização, não foi incluído no projeto pois o planejamento baseava-se na costa oeste (GUIMARÃES, 2012).

3.2.11 Montanhismo

Este tópico, criado por Anderson Bakewell, também membro da Sociedade Geográfica Americana. Ele discorre sobre o montanhismo apenas na América Espanhola como rico em possibilidades. O enfoque é dado à cadeia montanhosa dos Andes. Para informações mais detalhadas o autor sugere os clubes de alpinismo locais. (HANSON, 1945)

⁶⁵ Idem.

O Brasil, nesta época possuía seu clube de montanhismo, o Centro Excursionista Brasileiro. De acordo com Guimarães (2012), na década de 1930, o Parque Nacional de Itatiaia recebera mais visitantes estrangeiros do que nacionais. Há de se investigar a razão de, mesmo com a atividade minimamente estruturada, o Brasil não ser mencionado como local para sua prática.

3.2.12 Conversão de Pesos e Medidas

Esta seção trata do sistema métrico que, de acordo com o guia, é utilizado em toda América Latina. Além dele, em alguns países era possível encontrar algumas unidades de medidas antigas provenientes da Espanha. É feito um esquema de conversão de medidas para: comprimento, área, volume, peso e temperatura. Em seguida, são demonstradas as conversões para as unidades da Espanha: arroba, quintal, vara e légua. (HANSON, 1945)

3.3 O BRASIL NO GUIA

Neste texto, o Brasil é destacado como uma das três divisões do Novo Mundo, junto com a América espanhola e a anglo-saxônica. Ela elenca as características que o diferenciam dos demais países da América espanhola e afirma que para entender o país faz-se necessário compreendê-las. Ressalta que em nenhum outro lugar é encontrada tamanha diversidade como aqui. (HANSON, 1945)

3.3.1 História do Brasil

Nesta seção a história é narrada antes do descobrimento. Na tradição irlandesa conta-se que o nome “Brazil” apareceu nos mapas na Idade Média e uma terra assim chamada foi procurada muito antes do Brasil ser descoberto. O folclore irlandês nomeou uma ilha supostamente no Oceano Atlântico, onde os heróis se dirigiam após a morte, o nome em gaélico é *Braes-ail*, significando uma ilha abençoada ou afortunada. A descoberta pelos portugueses teria se dado em 1448 uma vez que um mapa deste período mostra uma terra no sudoeste do Atlântico provavelmente onde o Brasil está localizado. (HANSON, 1945)

O histórico segue com a descoberta de 1500 até a expedição francesa em 1526 na região do Rio da Prata que chamou a atenção de Portugal para o Brasil. D. João III então passou a enviar frotas regularmente para patrulhar a costa brasileira. Mais tarde, relatos sobre achado de ouro levaram a uma onda de imigração portuguesa para o Brasil. (HANSON, 1945)

Em seguida a autora desenvolve o período colonial, o crescimento econômico, o movimento de independência por D. Pedro I, o Império, a Proclamação da República (Os Estados Unidos do Brasil) e finaliza com o governo de Getúlio Vargas. É importante notar que o texto é concluído com a declaração de que se o regime era uma ditadura, estava livre de supressão, arregimentação, perseguição e o militarismo das ditaduras europeias. As pessoas iam a todo lugar como quisessem. Existia uma total liberdade de culto e, acima de tudo, nenhuma perseguição a minorias religiosas ou discriminação contra elas.⁶⁶

3.3.2 A Terra

A seção seguinte descrevia os aspectos políticos territoriais do Brasil. Gostaríamos de destacar o enfoque na riqueza dos produtos brasileiros. São citados o café, algodão, cacau, milho, arroz, açúcar, frutas, nozes, madeira, borracha e minerais. O café representava praticamente o valor das exportações totais do Brasil, mais da metade para os Estados Unidos. O Brasil produzia cerca de dois terços do fornecimento de café no mundo. Outros materiais como algodão, borracha e minerais também foram negociados para o esforço da guerra. (HANSON, 1945)

3.3.3 O Povo

A formação do povo brasileiro a partir da herança portuguesa, indígena e africana é descrita. É apontado que independente das diversas origens, todos eram considerados brasileiros. Foram citadas características religiosas, nível de educação. É indicado que o povo varia de uma região para outra e descreve-se as características de acordo com as regiões que habitavam. (HANSON, 1945)

⁶⁶ Idem.

3.3.4 Arte e Arquitetura no Brasil

A seção de arte e arquitetura brasileira foi elaborada por Robert Chester Smith da mesma forma que na primeira parte do guia. Ele explica aqui que ao contrário da América Latina, a arte indígena não teve espaço no período colonial. Predominava aqui a influência da arte europeia. Ele segue o texto abordando os estilos predominantes ao longo do tempo: o estilo jesuíta, o Barroco, o Rococó e o neoclássico. (HANSON, 1945)

Na escultura colonial a arte era predominantemente em madeira. Assim como em Quito, a tradição deste tipo de escultura foi mantida em Salvador. Em Minas Gerais são contempladas nas cidades de Congonhas do Campo e Ouro Preto as obras de Aleijadinho. No Rio de Janeiro, Mestre Valentim é lembrado por suas esculturas no Passeio Público.⁶⁷

Na pintura colonial destacam-se as pinturas de Frans Post, Zacharias Wagener e Albert Eckhout. Logo após, são trazidos os nomes de alguns dos principais artistas brasileiros e suas obras ao redor do Brasil nos séculos XVII e XVIII. A vinda da Missão Artística Francesa e sua influência sobre a arte brasileira são referidas no texto. É abordado o movimento modernista, destacando Cândido Portinari. A última parte do texto dedica-se aos artistas em evidência na década de 1940.⁶⁸

3.3.5 Informações Práticas sobre o Brasil

Aqui se detalham os itens da seção 3.1.2: como chegar ao Brasil; auxílio aos viajantes; representação dos Estados Unidos no Brasil; fontes de informações locais; clima; vestimenta; saúde; esportes e recreação; moeda; custo de vida e viagem; bancos; transportes; automóveis; companhias aéreas; navegação; serviços postais; telégrafo, cabo e rádio; telefone; lembranças e artesanato; alimentos e bebidas; feriados nacionais; festas e idioma. (HANSON, 1945)

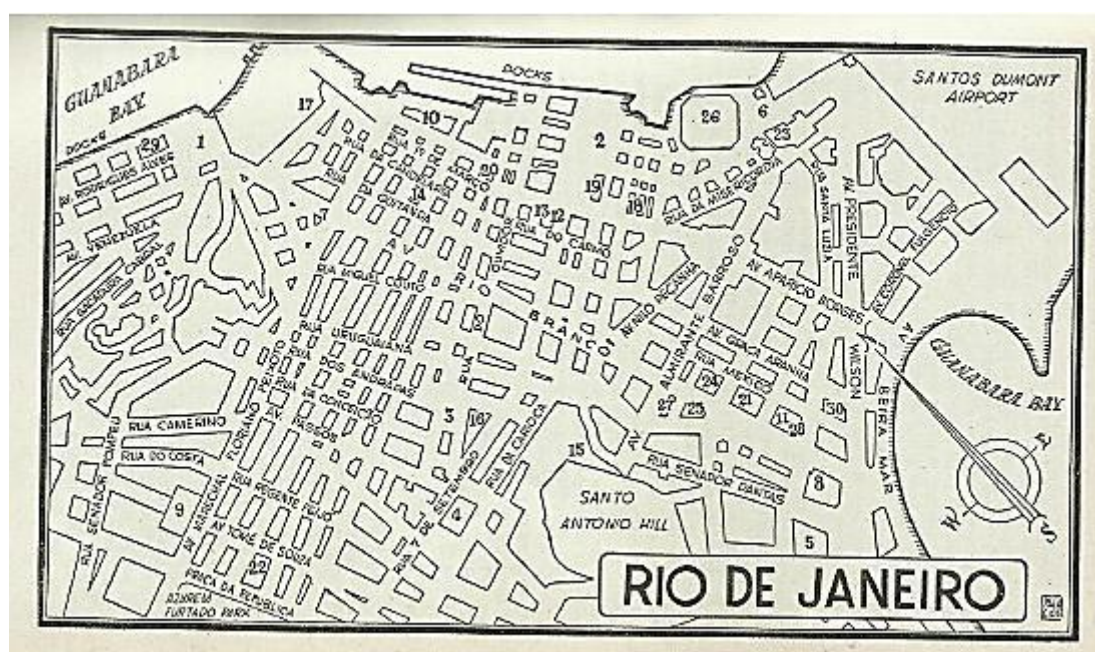
⁶⁷ Idem.

⁶⁸ Idem.

3.4 O RIO DE JANEIRO

A cidade é descrita de forma lisonjeira. Exibe-se um mapa mostrando a região central. O texto destaca como aspectos históricos a descoberta do porto, a tomada por Villegaignon e a reconquista pelos portugueses. Com a vinda da Família Real a cidade alcançou um progresso notável. Em 1834, tornou-se a capital do Império. (HANSON, 1945)

Figura 1 – Mapa do Rio de Janeiro em 1945.



Os mapas turísticos do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX enfatizavam o centro da cidade e destacavam o porto, principal portão de entrada dos turistas no país (CASTRO, 1999).

Inicia-se a descrição da cidade de acordo com suas regiões: central, bairros ao redor e os subúrbios residenciais. A região central é tida como o coração comercial da cidade. Fala-se da Avenida Rio Branco descrevendo as árvores em linha e calçadas de mosaico. Locais de importância também são relatados: o porto da Praça Mauá, o Theatro Municipal, o Largo de São Francisco, entre outros. A impressão que temos ao ler esta parte é que alguém está calmamente guiando o leitor como em um passeio. Subdividem-se os bairros residenciais mediante as direções norte, sul e oeste. (HANSON, 1945)

As seções seguintes são dedicadas a categorias de atrativos histórico-culturais. Por se tratarem de itens curtos, faremos a narração nos tópicos que seguem:

- Parques e Jardins Públicos: Parque Azurem Furtado⁶⁹, o Jardim Botânico e a Quinta da Boa Vista.
- Prédios Públicos: Palácio do Catete, Palácio Guanabara, Palácio São Joaquim⁷⁰, Palácio do Itamaraty, Palácio Tiradentes, Palácio Monroe, Escola Normal⁷¹, Banco do Brasil⁷², Alfândega⁷³; Prefeitura⁷⁴, Theatro Municipal, Biblioteca Nacional, e prédio da Suprema Corte⁷⁵.
- Igrejas: Catedral⁷⁶, Igreja de Nossa Senhora do Carmo; Igreja de Nossa Senhora da Candelária; Igreja Franciscana e Mosteiro de Santo Antonio; Igreja e Mosteiro de São Bento; Igreja de Santa Luzia; Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro; Igreja de São Francisco de Paula; Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Igreja de Nossa Senhora da Lampadosa; Igreja de São Pedro; Igreja de São José; Igreja de Nossa Senhora do Parto; Mosteiro dos capuchinhos; Convento de Santa Teresa e Igreja de Nossa Senhora da Penha.
- Museus e Galerias: Museu Nacional; Museu Histórico Nacional; Museu Casa de Ruy Barbosa; Museu de Paleontologia, Petrografia e Mineralogia⁷⁷; Museu de Arte Retrospectiva⁷⁸; Museu Nacional de Belas Artes e Museu Simões e Silva⁷⁹.

⁶⁹ Ou Campo de Santana. O guia informa que este público o conhece apenas por este segundo título. Por não ter conhecimento sobre o nome supracitado realizamos uma busca na hemeroteca da Biblioteca Nacional e constatamos que, de fato, o Parque possui essa alcunha. (DIÁRIO DA NOITE, 1953)

⁷⁰ Ou Palácio Episcopal.

⁷¹ Não é feita qualquer referência ao endereço desta escola. É de se supor que fosse a Escola Normal da Corte. Localizava-se na atual Praça da República (MAPA, 2016).

⁷² Também não é feita referência ao seu endereço, mas, devido ao histórico do edifício, supomos que seja o atual Centro Cultural do Banco do Brasil (CULTURA BANCO DO BRASIL, 2017).

⁷³ Atual Casa França-Brasil.

⁷⁴ Atual Palácio da Cidade.

⁷⁵ Atual Centro Cultural da Justiça Federal

⁷⁶ Esta Catedral é a atual Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. (ANTIGA SÉ, 2017)

⁷⁷ Este museu localizava-se onde hoje o Serviço Geológico do Brasil. Atualmente existem dois museus no edifício: o Museu de Geologia e o Museu de Ciências da Terra.

⁷⁸ O Museu de Arte Retrospectiva foi idealizado pela Sociedade Brasileira Propagadora de Bellas Artes. Localizava-se no Palácio de Artes e Ofícios, na Avenida Rio Branco.

⁷⁹ O acervo deste museu foi criado pelo seu criador, Dr. Antonio Carlos Simões da Silva. Continha relíquias como o trono de D. Pedro, vitrais, móveis, pratarias entre outros materiais (A NOITE, 1957).

- Bibliotecas: Biblioteca Nacional; Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Biblioteca do Ministério de Assuntos Exteriores⁸⁰; Biblioteca Municipal⁸¹; Biblioteca da Marinha e Real Gabinete Português de Leitura.
- Centros de ensino superior: Universidade do Brasil (atual UFRJ); Universidade do Distrito Federal⁸²; Academia Brasileira de Letras; Academia Nacional de Medicina; Academia Carioca de Letras; Instituto da Ordem dos Advogados; Clube de Engenharia; Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- Teatros: Theatro Municipal; Carlos Gomes; República; João Caetano; Regina; Recreio; Ginástico e Fenix;
- Cinemas: Atlântico; Capitólio; Eldorado; Glória; Império; Ipanema; Metro; Metro Tijuca; Metro Copacabana; Metrópole; Odeon; Palace; Parisiense; Pathé; Pathé Palácio; Pirajá; Plaza; Rex; Rio; Roxy; São Luiz e Vitoria.
- Festivais e Feiras: Carnaval; Festa de Nossa Senhora da Penha; Feira Internacional de Amostras;
- Lojas e lembranças: Em vez de lojas com produtos padronizados, encontram-se produtos diversificados que atendem a gostos individuais, como caixas e bandejas trabalhadas em madeira nativa e acessórios produzidos a partir de peles animais e cerâmicas.
- Esportes: São indicadas as ligas esportivas de modalidades variadas.
- Correios e telégrafos: indica o logradouro do Correio geral.
- Cabos: eram utilizados na comunicação por rádio. É informada a localização de dois fornecedores.
- Bancos: lista estabelecimentos nacionais e estrangeiros disponíveis.
- Fontes de informações: como instituição governamental, apresenta-se a Divisão de Turismo e para demandas adicionais elenca-se agências de viagens e o TCB.
- Restaurantes: indica-se restaurantes no Centro e na Zona Sul com atendimento *à la carte* e valores moderados.

⁸⁰ Com a transferência da Capital para Brasília, o Ministério deixou o Palácio, entretanto, a biblioteca permaneceu lá.

⁸¹ A Biblioteca Municipal localizava-se na Rua General Câmara, que foi extinta para construção da Av. Presidente Vargas. Após algumas reformas transformou-se na Biblioteca Parque da Avenida Presidente Vargas.

⁸² Criada pelo Prefeito Pedro Ernesto, foi extinta com o início do Estado Novo.

- Bares e Cassinos: destacam-se a Lapa, o Cassino da Urca, o Atlântico e Icaraí.
- Hotéis: aconselha-se a realizar as reservas com antecedência devido a pouca disponibilidade de bons hotéis. Indicam-se empreendimentos no Centro e na Zona Sul.
- Excursões no Rio de Janeiro e arredores: Santa Teresa e Silvestre; Serra da Tijuca; Paineiras; Corcovado; Pão de Açúcar; Quitandinha em Petrópolis
- Ilhas na Baía de Guanabara: Ilha do Governador; Paquetá; Bom Jesus; Fundão; Boqueirão; Catalão; Brocoió; Raimundo; Ilha d'Água; Ilha das Cobras; Engenho; Conceição; Tavares; Velha; Mocanguê e Viana.

3.5 O GUIA SEGUNDO PERROTA

Conforme mencionado anteriormente, o trabalho de Perrotta (2011) serviu como inspiração para este estudo. Trata-se de uma análise de guias do século XVIII e início do século XIX que pretende demonstrar quando e como se deu a constituição do Rio de Janeiro como destino turístico. Para responder seus questionamentos ela analisou os guias de acordo com as categorias que descreveremos e utilizaremos em breve. No momento da análise de *The New World Guides to the Latin American Republics*, nos deparamos com algumas categorias não aplicáveis ao nosso trabalho. A seguir as características analisadas por Perrotta (2011) que aplicamos ao guia:

Contextualização: o guia foi concebido na década de 1940, no período da II Guerra Mundial, quando o governo americano do norte ansiava por aproximar-se da América Latina.

Apresentação: o material estudado integra uma série de três guias que, juntos, expõem a América Latina. No caso do Rio de Janeiro, traz um olhar sobre o Centro da cidade.

Quem publica: Editora Duell, Sloan and Pearce. O ápice de suas publicações ocorreu entre 1940 e 1960. Apesar de não ser especializada neste gênero de literatura, publicou outros guias turísticos.

A quem se dirige: ao público americano do norte.

Estrutura, conteúdo e linguagem: Quase em sua totalidade, é composto por textos descritivos. Em duas seções (oportunidades educacionais e conversão de pesos e medidas) apresenta esquemas para simplificar o conteúdo para o leitor.

Características da produção gráfica: reproduzimos os aspectos citados no trabalho da referida autora. O livro possui capa dura, utiliza apenas um tipo de fonte e, salvo os mapas, não apresenta imagens no corpo do texto.

Iconografia: não consta. Acreditamos que, por tratar-se de uma produção patrocinada pelo governo e inserida em uma série de políticas com vistas à aproximação entre países, optou-se por não usar imagens por este meio, já que, anteriores à produção do guia, houve uma extensa produção de ícones apresentando a América Latina.

Mapas: o guia regional (Brasil) dispõe de três – Estradas rodoviárias e ferroviárias brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo.

Publicidade: contém temas diversos como companhias aéreas e marítimas, lâmina de barbear, óleo lubrificante, comunicações de rádio por cabo; loja de roupas; banco de investimentos e centro de beleza.

Atrativos da cidade em destaque: estão agrupados em categorias. É dada ênfase nos atrativos culturais.

Orla e banho de mar: não se faz referência no guia.

Hotelaria: Informa-se que a cidade dispõe de hotéis luxuosos, todavia, eram poucos e as reservas deveriam ser feitas com antecedência. Pela localização privilegiada são citados o hotel Glória e o Copacabana Palace, na Zona Sul e, no Centro, o Palace e o Avenida. Em seguida, faz-se uma avaliação dos hotéis classificando-os por estrelas. Compara-se o padrão dos empreendimentos daqui aos de hotéis em outras partes do mundo.

Excursões para outras cidades: Niterói; Mangaratiba; Angra dos Reis; Cabo Frio; Campos; Petrópolis; Teresópolis e Nova Friburgo.

A partir desta breve análise percebemos que apesar da ausência de algumas das características marcantes como iconografia, mapas diversos e fontes diferenciadas para marcar assuntos, o guia cumpre sua função informativa e passa a mensagem de um Rio de Janeiro e um Brasil civilizado, com história, cultura e infraestrutura disponíveis a quem desejasse visitar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se investigar os desdobramentos entre a política da Boa Vizinhança e o turismo e analisar *The New World Guides to the Latin American Republics – Volume III*. Em 1943, no período da II Guerra Mundial, o governo americano do norte, por meio do Escritório de Assuntos Interamericanos (EAI) coordenou a produção de uma série de guias turísticos sobre a América Latina.

A partir destas considerações desenvolvemos o objetivo principal para pesquisa: qual era o papel desempenhado pelo turismo durante a Política da Boa Vizinhança e como a atividade é apresentada na sua publicação turística oficial? Os objetivos específicos propostos para esta pesquisa foram: contextualizar o período no qual o referido guia foi elaborado; analisar a atuação do EAI e, investigar os itens constantes na publicação e os discursos por ela produzidos.

O empenho em aproximar a América Latina dos Estados Unidos e dos americanos do norte tinha um objetivo claro: defesa e fornecimento de materiais estratégicos. Para avançar na guerra, os Estados Unidos careciam de materiais pois o comércio com seus provedores fora afetado. Assim, por meio do Soft Power (a habilidade em fazer com que o outro compartilhe dos seus desejos), foram desenvolvidas diversas frentes de atuação as quais destacamos: comercial e financeira, transporte, programas de rádio e filmes (em espanhol e português), programas educacionais e atividades culturais.

Estas ações foram coordenadas pelo Escritório de Assuntos Interamericanos. Por meio de departamentos que surgiam, fundiam-se e separavam-se de acordo com os acontecimentos na guerra, eram delineadas ações para cada programa. O Coordenador desta agência do governo foi Nelson Rockefeller, um empresário que possuía relacionamento direto com pessoas influentes tanto no âmbito governamental como privado.

Idealizou-se *The New World Guides to the Latin American Republics* para além do cunho turístico. Era importante informar que a América Latina como um todo se constituía de sociedades civilizadas e detentoras de culturas dignas de serem conhecidas. Um dos desejos de Getúlio Vargas foi realizado: o guia não transmitia a imagem de um país de malandros. São apresentados diversos atrativos culturais, além de outras opções de lazer como a prática de esportes. Não que a boêmia

carioca não tenha aparecido, na seção sobre bares e cassinos, a Lapa é a referência.

Consideramos que os objetivos anteriormente mencionados foram cumpridos visto que localizamos momentos em que o turismo serviu como meio para ações propostas pelo EAI. Por se tratar de um período de guerra, não foram produzidos programas específicos de incentivo. Existiu, entretanto, a criação de condições que favorecessem sua prática, conforme demonstrado no quadro abaixo:

ANO	MEDIDA
1940	Ano da viagem na América – estímulo ao turismo doméstico e interamericano.
1940	Criação do <i>Travel Bureau</i> – envolvia órgãos públicos e empresas privadas interessadas no desenvolvimento de viagens de lazer na América Latina.
1943	Estímulo ao intercâmbio, especialmente educacional.
1943	Lançamento da primeira edição da série <i>The New World Guides to the Latin American Republics</i> .
1945	Permissão para que os americanos do norte viajassem por todo o continente americano sem necessidade de portar passaporte. Aos estrangeiros que fossem aos Estados Unidos, a retenção do documento também foi descontinuada.

Esperamos que este trabalho estimule pesquisadores a investigar as fontes existentes, porém pouco analisadas, especialmente as que se referem às relações internacionais, arquivos diplomáticos e que novos autores com novos temas e problemáticas possam ajudar a elucidar as relações entre turismo na América Latina e os Estados Unidos nesse período foram muito ricas mas continuam pouco conhecidas e merecem ser melhor estudadas.

REFERÊNCIAS

- A NOITE. **CARNAVAL e Jangadeiros em Tecnicolor**. Rio de Janeiro, p. 3. 23 jan. 1942. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_04&pasta=ano194&pesq=Carnaval e Jangadeiros em Tecnicolor>. Acesso em: 26 maio 2017.
- A NOITE. **Vendido por seis milhões e meio o Museu Simões e Silva**. 1957. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_05&pesq=museu simoes e silva>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- ABAV. **HISTÓRICO**: Breve histórico. Breve histórico. 2017. Disponível em: <<http://www.abav.com.br/sobre-a-abav/historico>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- ABIH. **APRESENTAÇÃO**. 2017. Disponível em: <<http://abih.com.br/apresentacao/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.
- ABREU, Berenice. **O Raid da Jangada São Pedro**: Pescadores, Estado Novo e Luta por Direitos. 2007. 256 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2007_ABREU_Berenice-S.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.
- ALÔ Amigos**. Direção de Norman Ferguson, Wilfred Jackson, Jack Kinney, Hamilton Luske, Bill Roberts. Produção de Karen Robert Jackson, Helene Plotkin. [s.i.]: Walt Disney Home Entertainment, 1942. (42 min.), son., color.
- ALVIM, Renato de Souza. HELLO AMERICANS: Orson Welles, Brazil and the Good Neighbor Policy. **Revista de Estudos Internacionais**, v. 4, n. 1, p.6-29, 2013. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/view/116/pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- AMERICA'S LIBRARY. **The japanese attacked Pearl Harbor on december 7, 1941**. 2017. Disponível em: <http://www.americaslibrary.gov/jb/wwii/jb_wwii_pearlhar_1.html>. Acesso em: 21 maio 2017.

ANTIGA SÉ. **A História**. 2017. Disponível em: <<http://www.antigase.com.br/a-historia/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ARAUJO, Cintia Moller; TASCHNER, Gisela. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, 2012.

ASTA. **ASTA: Representing Travel Agents and the Traveling Public for 85 Years**. Representing Travel Agents and the Traveling Public for 85 Years. 2017. Disponível em: <<https://www.asta.org/About/content.cfm?ItemNumber=752&navItemNumber=11742>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

AVILES, Marcela Davison. **FDR's Good Neighbor Policy**. 2016. Disponível em: <<http://fdrfoundation.org/author/marcelada/>>. Acesso em: 27 maio 2017.

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. **Carmen Miranda entre os desejos de duas nações: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória**. 2014. 329 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/TeseFFB.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BENAMOU, Catherine L. In Production, 1941-1942. In: BENAMOU, Catherine L. **It's All True: Orson Welles's Pan-American Odyssey**. Oakland: University Of California Press, 2007. Cap. 1. p. 23-60. Disponível em: <<https://content.ucpress.edu/chapters/10266.ch01.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BENNETT, Wendell C.. PHILIP AINSWORTH MEANS, 1892-1944. **American Anthropologist**, [s.l.], v. 48, n. 2, p.234-237, 6 abr. 1946. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1525/aa.1946.48.2.02a00050>. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1525/aa.1946.48.2.02a00050/pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BUENO, Elen; OLIVEIRA, Victor, 2015. **O Congresso do Panamá (1826): perspectivas políticas, teóricas y jurídicas en las relaciones internacionales**. Papel Político, 20(1), 235-265. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.papo20-1.cppp> Acesso em: 24 maio 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 1915, de 27 de dezembro de 1939. **Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências.**. Rio de Janeiro, RJ, 29 dez. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BRASIL. Constituição (1940). Decreto-lei nº 2.440, de 23 de julho de 1940. **Regula As Atividades das Empresas e Agências de Viagens e Turismo.** Rio de Janeiro, RJ, 25 jul. 1940. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2440-23-julho-1940-412448-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CARIOCA. **Carmen Miranda na Feira de Nova York.** Rio de Janeiro, v. 206, p.44, 23 set. 1939. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830259&PagFis=12428&Pesq=carmen miranda](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830259&PagFis=12428&Pesq=carmen%20miranda)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

CASTRO, Celso. Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro. In: VELHO, Gilberto (Org.). **Antrpologia urbana: Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 80-87.

CEJUDO, María Rosa Gudiño. **Disney Health Films in Mexico.** In: OXFORD Reserach Encyclopedia of Latin American History. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 0-0. Disponível em: <<http://latinamericanhistory.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780199366439.001.0001/acrefore-9780199366439-e-318?result=4&rskey=tSbp3H&mediaType=Article>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CHICAGO TRIBUNE. **This Is "Travel America Year" for Americans.** Washington, p. 6. 21 abr. 1940. Disponível em: <<http://archives.chicagotribune.com/1940/04/21/page/162/article/this-is-travel-america-year-for-americans>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

COMAS, Carlos Eduardo. A feira mundial de nova york de 1939: o pavilhão brasileiro. **Arqttexto**, Porto Alegre, v. 16, p.56-97, 2010. Semestral. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/03_CEC.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

CORBETT, Bob. **Short and Oversimplified History of Haiti**. 1999. Disponível em: <<http://faculty.webster.edu/corbetre/haiti/history/course/unitone/short.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CPDOC. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945: Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945) > Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/AGuerraNoBrasil/SegundaGuerraMundial>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CRAMER, G.; PRUTSCH, U.. Nelson A. Rockefeller's Office of Inter-American Affairs (1940-1946) and Record Group 229. **Hispanic American Historical Review**, [s.l.], v. 86, n. 4, p.785-806, 1 nov. 2006. Duke University Press. <<http://dx.doi.org/10.1215/00182168-2006-050>> Acesso em 25 abr 2017.

CULTURA BANCO DO BRASIL. **A história**. Disponível em: <<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/rio-de-janeiro>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

DAIBERT, André Barcelos Damasceno. Origens do Turismo Organizado no Rio de Janeiro: A Revista Brasileira de Turismo na Década de 1920. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 6, p.152-163, abr. 2014. Trimestral. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2634/pdf_258>. Acesso em: 14 jun. 2017.

DIÁRIO DA NOITE. **No campo de Santana: O Malandro tentou matar o outro a tiros**. Rio de Janeiro, p. 4. 19 fev. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=221961_03&PagFis=20148&Pesq=Parque Azurem Furtado>. Acesso em: 22 jun. 2017.

DICTIONARY OF ART HISTORIANS. **Smith, Robert [Chester]**. 2017. Disponível em: <<https://dictionaryofarthistorians.org/smithr.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

DUSSEK, Eduardo. **Carmen Miranda**. Xx: Irmaos Vitale, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=towlnTbvqnIC&pg=PA27&lpg=PA27&dq=feira+mundial+1939+carmen+miranda&source=bl&ots=xAtXdDg7QY&sig=0aVDuIOnf667NsU8kWlo9BC51zo&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwj527fW_srUAhVDeSYKHZChCJwQ6AEIWDAAK#v=onepage&q=feira+mundial+1939+carmen+miranda&f=false>. Acesso em: 13 jun. 2017.

El Tiempo. **Un famoso Escultor**: Jo Davidson. Jo Davidson. Bogotá, p. 3-9. 26 abr. 2017. Disponível em: <<https://news.google.com/newspapers?id=8akbAAAAIBAJ&sjid=f1YEAAAAIBAJ&hl=pt-BR&pg=909,4725792>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

ESTRADA Pan-AMERICANA. In: **Enciclopédia Delta Universal**. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

FDR LIBRARY. **Franklin D. Roosevelt's Presidency**: What was the Good Neighbor Policy?. Disponível em: <<https://fdrlibrary.org/fdr-presidency>>. Acesso em: 16 maio 2017.

FERREIRA, Amanda da Silva. **Guias Turísticos Impressos e suas Dimensões de Análise**. 2011. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/1754/1/160> - Amanda Ferreira.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GALANT, Ivanne. **Le guide de voyage**: passage de la référentialité à la littéralité. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/28060092/_Le_guide_de_voyage_passage_de_la_réferentialité_à_la_littéarité_Séville_France-Espagne_XIXe-XXe_siècles_>. Acesso em: 14 jun. 2017.

GUIMARAES, Valeria Lima. **O Turismo levado a sério**: discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina. 2012. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Cap. 3. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/34/teses/793565.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

HALLE JUNIOR, Louis J. **SIGNIFICANCE OF THE Institute of Inter-American Affairs in the Conduct of U.S. Foreign Policy**. 1948. 21 p. Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/pbaaa757.pdf>. Acesso em: 17 maio 2017.

HANSON, Earl Parker, 1899 – ed. **The New World Guides to the Latin American Republics**. 2. ed. New York: Duell, Sloan And Pearce, 1945. (The New World Guides).

HERNANDEZ, Pablo Santos Ribeiro. **Cinema e Política da Boa Vizinhaça: A Expedição de Walt Disney ao Brasil**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_pablo-hernandez>. Acesso em: 14 jun. 2017.

HIRANO, Luís Felipe Kojima. IMAGENS DE “MÁ” VIZINHANÇA: It's all true, de Orson Welles, e a desconstrução racial na forma cinematográfica. **Revista Política & Trabalho**, João Pessoa, v. 1, n. 44, p.125-143, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/issue/viewIssue/1844/72>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

HORWITZ, Steven. **Hoover's Economic Policies: The Concise Encyclopedia of Economics**. 2008. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Enc/HooversEconomicPolicies.html>>. Acesso em: 17 maio 2017.

ICKES, Harold. **Annual Report of the Department of the Interior**. Washington: Government Printing Office, 1940. Disponível em: <<https://play.google.com/books/reader?id=MccgAQAIAAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=en&pg=GBS.PR2>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

JULIN, Suzanne. Tourism. In: RYAN, James Gilbert. **Historical dictionary of the 1940s**. Londres e Nova York: Routledge, 2015. p. 377. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TnmsBwAAQBAJ&pg=PA377&lpg=PA377&dq=Franklin+D.+Roosevelt+1940+as+Travel+America+Year&source=bl&ots=5AvC8Hyi8I&sig=d9yiZ_OqljoRwNLIZ2EntHzKYKg&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwictL_EwCHUAhXDj5AKHcNKDt4Q6AEIRDAG#v=onepage&q=Franklin D. Roosevelt 1940 as Travel America Year&f=true>. Acesso em: 13 jun. 2017.

KERBER, Alessander. A legitimação da identidade através da alteridade. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, [s.l.], p.0-0, 30 jan. 2010. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/nuevomundo.58813>. Disponível em: <<http://www.red-redial.net/referencia-bibliografica-67093.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

KIERNAN, Sergio. Echale la culpa a Rio. **Página 12**. Buenos Aires. 07 maio 2006. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-2978-2006-05-11.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

LANARI, João. Orson Welles, Rogério Sganzerla e a Fantasia de Brasil. In: SOCINE (Org.). **Estudos de cinema: Soe in e 11 e III**. São Paulo: Annablume, 2000. p. 75-79. Disponível em: <http://www2.socine.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Estudos_Socine_II_III.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.

LEITE, Sidney Ferreira. Walt Disney: política e indústria do entretenimento. **Communicare**, São Paulo, v. 1, p.59-70, 2002. Semestral. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/revista-communicare/communicare-volume-2-edicao-1-1o-semester-de-2002/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

LIBRARY. **Colorado Fuel and Iron Corp.** 2017. Disponível em: <https://www.library.hbs.edu/hc/lehman/chrono.html?company=colorado_fuel_and_iron_corp>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MACEDO, Kárita B. **Carmen Miranda, uma pequena notável**: representação e identidade nacional na década de 1930. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. 2012, Teresina. Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. Uberlândia: GT Nacional de História Cultural, 2012. v. 1. p. 1-12.

MAPA. **Escola normal**. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=9352>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MARTIN, Geoffrey J.. **American Geography and Geographers: Toward Geographical Science**. Oxford: Oxford University Press, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=CbG6BwAAQBAJ&pg=PA681&lpg=PA681&dq=Raye+R.+Platt&source=bl&ots=_0A0_-g4Oq&sig=Om7cRRbuCvDcpVkNgG8hFjIID7c&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwj0kaPR6trUAhUII5AKHeg-BMgQ6AEITjAJ#v=onepage&q=Raye R. Platt&f=false>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MEDEIROS, Bianca Freire. Star in the house of mirrors: Contrasting Images of Carmen Miranda in Brazil and the United States. **Limina: A Journal of Historical and Cultural Studies**, Austrália, v. 12, p.21-29, 2006. Disponível em: <http://www.archive.limina.arts.uwa.edu.au/__data/page/186589/Freire.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MENDONÇA, Sonia Regina de (Org.). **OS ESTADOS UNIDOS E A EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL DOS ANOS 1940-50**. 2010. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/Mesas/Conferência de Abertura.pdf](http://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/Mesas/Conferência%20de%20Abertura.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2017.

MILLER CENTER. **James Monroe: Foreign Affairs**. Foreign Affairs. Disponível em: <<https://millercenter.org/president/monroe/foreign-affairs>>. Acesso em: 25 maio 2017.

MINELLA, Jorge Lucas Simões. **Pan-Americanismo no Brasil: uma abordagem conceitual a partir do Estado Novo**. 2013. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123061>>. Acesso em: 23 maio 2017.

MULTIRIO. **Pequenos Notáveis** - Ary Barroso. Direção de Eduardo Goldenstein. Roteiro: Melanie Dimantas. Rio de Janeiro: -, 2013. (29 min.), son., color. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/7715-ary-barroso>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

NYPL. **NEW York World's Fair 1939 and 1940 Incorporated records**. Disponível em: <<http://archives.nypl.org/mss/2233>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

NYE, JOSEPH. **Joseph Nye: Global Power Shifts**. Oxford: X, 2010. (19 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/joseph_nye_on_global_power_shifts>. Acesso em: 13 jun. 2017.

O JORNAL. **Carmen Miranda em Niteroi. Rio de Janeiro**, p. 10-10. 09 ago. 1931. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_03&pesq=carmen miranda](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_03&pesq=carmen%20miranda)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

O JORNAL. **O GRANDE Festival de Despedida de Carmen Miranda, ao Brasil**. Rio de Janeiro, p. 13. 29 jul. 1931. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_03&PagFis=9170&Pesq=Carmen Miranda](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=110523_03&PagFis=9170&Pesq=Carmen%20Miranda)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OAS. **Bolsas de Estudo**. 2017. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/topicos/bolsas_estudo.asp>. Acesso em: 14 jun. 2017.

OAS. **Comércio**. 2017. Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/topicos/comercio.asp>>. Acesso em: 14 jun. 2017

OAS. **Conferências especializadas**. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/sobre/conferencias_especializadas.asp>. Acesso em: 15 jun. 2017.

OAS. **Conselho permanente**. Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/council/about.asp>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

OAS. **Culture and tourism**. 2017. Disponível em: <<http://www.oas.org/en/sedi/desd/ct/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

OAS. **Dr. Leo Stanton Rowe: The founder of the ROWE FUND the educational loan program of the OAS**. 2017. Disponível em: <<https://www.oas.org/en/rowefund/TheFounder-DrRowe.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

OAS. **Our History**. 2017. Disponível em: <http://www.oas.org/en/about/our_history.asp>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OAS. **Quem somos.** 2017. Disponível em: <http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp>. Acesso em: 15 jun. 2017.

OMT. Organização Mundial do Turismo. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001. 371 p.

OAS. **Turismo.** 2017. Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/topicos/turismo.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

ORGOLINI, Dante. Orson Welles está estudando nosso idioma. **A Noite**. Rio de Janeiro, p. 3. 08 jan. 1942. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_04&pasta=ano194&pesq=orson+welles>. Acesso em: 26 maio 2017.

PERROTTA, Isabella. **Desenhando um Paraíso Tropical: A construção do Rio de Janeiro como um destino turístico.** 2011. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8997/CPDOC2011%20Isabella_Perrotta_CPDOC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2016.

PETERMANN, Damien. A imagem de Lyon nos guias de viagem (1900-1950): uma abordagem geo-histórica das representações urbanas. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s.l.], n. 65, p.120-144, 31 dez. 2016. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i65p120-144>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/125163/122262>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

RIBEIRO, Berta G. A cultura indígena no Brasil Moderno: Arte indígena e arte popular. In: RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira.** Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2012. Cap. 3. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio:ribeiro-2013/ribeiro_2013_indio_cultura_brasileira.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

RINKE, Stefan. Alemanha e Brasil, 1870-1945: uma relação entre espaços. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.299-316, fev. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100299&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 abr. 2017

ROOSEVELT, Franklin D.. **Inaugural Address of President Franklin D. Roosevelt**. 1933. Disponível em: <<https://fdrlibrary.org/documents/356632/390886/1933inauguraladdress.pdf/000f0bd6-6af1-48c6-a5ce-1be343a5c007>>. Acesso em: 16 maio 2017.

ROWLAND, Donald. **History of the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs**: Historical Reports on War Administration. Washington: Government Printing Office, 1947. Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pcaab967.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

SADLIER, Darlene J. **Americans All: Good Neighbor Cultural Diplomacy in World War II**. Austin: University Of Texas Press, 2012.

SANTOS FILHO, João dos. O turismo na era Vargas e o Departamento de Imprensa e Propaganda. **Cultura: Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, v. 2, p.102-115, jul. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao3/artigo6.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SIN PERMISO. **Bicentenario de la Independencia: ¿Por qué la América hispana no fue una sola nación?** Entrevista. ¿Por qué la América hispana no fue una sola nación? Entrevista. 2010. Disponível em: <<http://old.sinpermiso.info/textos/index.php?id=3302>>. Acesso em: 25 maio 2017.

SOB os aplausos calorosos do povo. **A Noite**. Rio de Janeiro, p. 1-3. 16 nov. 1941. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_04&PagFis=12084&Pesq=jangadeiros>. Acesso em: 09 jun. 2017.

SOUZA, Glaucia Galvão Pereira de. **O Rio de Janeiro de Carmen Miranda: o poder de influência do cinema na construção da imagem turística da cidade**. 2016. 160 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/2110>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TCM. **If I'm Lucky (1946)**. 2017. Disponível em: <<http://www.tcm.com/tcmdb/title/78960/If-I-m-Lucky/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TCM. **Something for the boys (1944)**. 2017. Disponível em: <<http://www.tcm.com/tcmdb/title/90756/Something-for-the-Boys/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TOTA, Antônio Pedro. **O Imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURING. **História: uma memória dos tempos da mão inglesa**. Disponível em: <<http://touring.com.br/historia.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

US ARCHIVE. **The Proclaimed List of Certain Blocked Nationals. 1941**. Disponível em: <<https://ia800201.us.archive.org/32/items/ProclaimedListOfCertainBlockedNationals/s0012.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Você já foi à Bahia?. Direção de Norman Ferguson Clyde Geronimi, Clyde Geronimi, Jack Kinney, Bill Roberts, Harold Young. Produção de Walt Disney. [s.i.]: Walt Disney Studios, 1944. (55 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BeK_1cUX8mY>. Acesso em: 14 jun. 2017.

WHITE HOUSE. **Franklin D. Roosevelt**. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/1600/presidents/franklinroosevelt>>. Acesso em: 16 maio 2017.

WHITE HOUSE. **James Monroe**. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/1600/presidents/jamesmonroe>>. Acesso em: 25 maio 2017.